

DEPÓSITO LEGAL
-0.DEZ. 1967



FATIMA 50

Ano I - Nº 6 13/Outubro/1967

SEGREDO: A TERCEIRA PARTE

NESTE NÚMERO

PRIMEIRO ARTIGO CRÍTICO SOBRE O ASSUNTO



FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano I-Nº 6 13/Outubro/1967

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director: Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA	
Chefe de Redacção: Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO	
Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA	
Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO	
Redacção, Administração e Publicidade: SANTUÁRIO DE FÁTIMA * Telef. 97223	
PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00 Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00 Outros países — Assinatura anual: 130\$00 PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00 Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.	
SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day.	
SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.	
NESTE NÚMERO:	
ACTUALIDADES	
Peregrinos e peregrinações.....	16, 27, 39
O Mundo em Fátima	26
Fátima no Mundo	28
DOCUMENTOS	
O «Segredo» de Fátima.....	11
Como o Sol bailou em Fátima	12
Jornais da época.....	6, 7 a 10, 14
HISTÓRIA	
A 13 de Outubro de 1917	4
DEPOIMENTOS	
Cinquentenário do Comunismo e Cinquentenário de Fátima	2
A Igreja e o Comunismo.....	23, 24
COLABORAÇÕES	
A Santíssima Trindade na Mensagem de Fátima	34
ILUSTRAÇÕES	
Fotos a cores de Mário de Figueiredo; Fotos a preto e branco de «MARINHO», Mário de Figueiredo (12) amável cedência de «FLAMA» (11, 31, 32, 33)	
RESUMOS	
Resúmenes — Résumés — Summary	36, 37, 38
Aceita-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.	
«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.	
Composto e impresso por GRIS, IMPRESSORES, S.A.R.L., Lisboa/Cacém.	

1967: CINQUENTENÁRIO DO COMUNISMO CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA

Neste mês de Outubro comemoram-se dois Cinquentenários de significação decisiva para o Mundo: Cinquentenário da vitoriosa Revolução Comunista, a célebre «Revolução de Outubro»; Cinquentenário da derradeira Aparição de Nossa Senhora de Fátima, durante a qual se observou o não menos célebre fenómeno da «revolução solar», por muitos classificada de «dança do Sol».

Os factos, paralelos apenas no tempo, contemporâneos no mais estrito sentido da palavra, nada têm a ver um com o outro. São até absolutamente diversos. Ao passo que alguns centros importantes da grande Rússia se sucediam as revoltas, escaramuças e arengas inflamadas convocando as gentes à guerra, neste pequeno País, Portugal, num lugar desconhecido, sucediam-se as sobrenaturais, é certo, mas quietas e tanto quanto foi possível, secretas «Aparições» da Virgem Maria.

E quando, ao grito de «Paz e terra», Lenine desencadeou a triunfante revolução que levou o Comunismo ao poder, em Outubro de 1917, uma insignificante criança, camponesa iletrada, a um sinal da «Aparição» disse ao povo, reunido na Cova da Iria em 13 do mesmo mês, para verem o Sol e este começou, num rodopio impressionante, a mudar de cor e como que a aproximar-se da Terra.

Examinados superficialmente, como acabamos de ver, estes factos em nada se relacionam. Mas se os analisarmos em profundidade não só encontraremos analogias de fácil observação como também, principalmente, uma relação de finalidade. As analogias observáveis à primeira vista consistem na semelhança de situações e pessoas. De um lado apela-se ao povo, aos camponeses; fala-se de paz numa repartição equitativa de terras. Do outro são igualmente camponeses pastores os ouvintes da «mensagem» de paz. Numa e noutra parte aponta-se para uma revolução.

Um abismo, porém, separa os dois factos: o sentido que num e noutra têm os termos de terra,

paz e revolução. O Comunismo, resultado prático de uma teoria negativista, apela ao homem-homem, chama à terra terra e à revolução revolução tal como se entende geralmente. É a paz não é mais do que o falso nome de um domínio despótico do homem pelo homem e uma ausência total de Deus.

Fátima chama os homens de «boa-vontade», ou seja os homens superiores, crentes em Deus; a terra não é objecto de cobiça mas o lugar onde os homens estão e onde devem alicerçar a construção de um «mundo novo»; a revolução é «penitência», ou seja regresso ao bom caminho; a paz é um dom de Deus a conquistar pelos homens mediante a «Oração» e a convivência fraternal.

O Comunismo e o que supõe, seguiu o seu caminho: depois de bem assente na Rússia, domina, hoje, um terço da humanidade.

A «mensagem de Fátima» seguiu o seu caminho: como que sussurrada ao ouvido de três crianças, é hoje conhecida no Mundo inteiro, até mesmo no feudo comunista. Mas impregnará, ela, a mente e o coração de, pelo menos, os outros dois terços da humanidade?

A resposta a esta pergunta leva-nos à conclusão do nosso pensamento. Quando fizemos o estudo de semelhanças e contrastes entre o Comunismo e Fátima, não dissemos nada daquilo que, principalmente, os relaciona.

É que o Comunismo está contido, em referência, no «segredo» de Fátima, pode até dizer-se que, de certo modo, é a razão do «segredo». «Venho pedir a consagração do Mundo... a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração. Se atenderem os meus pedidos, a Rússia converter-se-á e haverá paz. Se não, a Rússia espalhará os seus erros pelo Mundo, muitas Nações serão aniquiladas, etc. ...»

Este «segredo» foi revelado às três crianças quatro meses antes da triunfante «revolução de Outubro» quando ainda ninguém pensava que ela acabasse por ganhar uma batalha que, na

própria mente dos seus autores, devia ser ganha em países industrialmente mais desenvolvidos do que a Rússia.

Mas foi na Rússia que a revolução se iniciou e lá que o Comunismo triunfou, apesar de todas as ideias e programas em contrário. A Virgem Maria conhecia-o e, sobretudo, conhecia o fundamento último dessa doutrina económica: o ódio contra Deus. Por isso vem pedir amor a Deus e apresenta-nos o Seu Imaculado Coração, modelo de amor para n'Ele os homens se darem as mãos, em «penitência e oração» e vencerem o ódio e todas as suas consequências.

Volvidos 50 anos sobre ambos os acontecimentos é altura de fazermos contas. Fátima iniciou em Maio as suas comemorações jubilares, absolutamente inspiradas na sua «mensagem»: celebrações de «penitência e oração», das quais foi primeiro participante o Papa Paulo VI que veio aqui como «humilde peregrino orar pelo paz da Igreja e pela paz do Mundo» e nos recordou o panorama triste do mundo, «tal como a Virgem no-lo apresenta» e para o qual é preciso «olhar com olhos confiantes» na protecção da Virgem Maria, rezando o Terço todos os dias como Ela nos pediu, pondo em prática a Sua mensagem.

A Rússia inicia este mês as suas comemorações do triunfo do Comunismo. Neste momento ainda não sabemos de que modo. Alguma experiência científica espectacular para deslumbrar as gentes e, por esse deslumbramento continuar a sua marcha pelo Mundo?

Nós, cristãos, que condenamos o Comunismo não pelo seu aspecto económico mas pelo que supõe de negação de Deus, ódio contra Deus, também devemos comemorar o seu 50.º aniversário, mas da seguinte maneira: cumprir a mensagem de Fátima para que a Rússia se converta, mantendo bem viva esta certeza que a Virgem nos deu — «Ao fim, o Meu Coração triunfará.»
O. F.



● Lenine e Staline:
Moscou, Novembro de
1917, após a «revolução»
● Lúcia, Francisco e Jacinta:
Fátima, 1917, após
as «aparições»



A 13 de Outubro de 1917...

No último dia
o Sol brilhou

Oliveira Figueiredo

SEGUNDO os cálculos mais sérios, deviam estar presentes na Cova da Iria, para assistirem à aparição de Nossa Senhora, de cinquenta a setenta mil pessoas. De todos os pontos do País, atraídos pela curiosidade despertada pela própria Imprensa, mesmo e principalmente pela Imprensa adversa, começaram os romeiros a sair às primeiras horas da manhã do dia 12. Nesse mesmo dia, à noite, já se encontravam nos arredores da Cova da Iria muitos milhares de pessoas, algumas das quais, para arranjar um bom lugar, pernoitaram ao relento no local das «aparições». No dia 13, aí por essas 11.30 horas, uma imensa multidão apinhava-se ao redor da azinheira sobre a qual fazia as suas aparições a Virgem Maria, e ainda continuavam a chegar as pessoas, quer a pé, o maior número, quer nos mais diversos meios de transporte do tempo. Vieram não só os curiosos e os atraídos pela perspectiva do «milagre» anunciado, mas também muitos devotos autênticos cuja, intenção era rezar, retemperar a sua fé.

Um pouco antes da hora marcada chegaram os videntes, ataviados com os seus trajos domingueiros e um pouco de graça e imaginação devota de piedosa senhora que colocou coroas de flores na cabeça das duas meninas, depois de tê-las vestido de azul. Romperam a custo, como já era habitual, por entre a multidão dos que os saudavam ou lhes davam recados para Nossa Senhora. Chovia tremendamente e muitos não tinham com que se abrigar da chuva. Outros encolhiam-se debaixo dos seus enormes guarda-chuvas. Lúcia pediu-lhes para os fecharem e todos obedeceram, deixando-se ensopar pela água, estôdicamente. Rezavam.

Ao meio-dia em ponto, os habituais fenómenos que acompanhavam a vinda da Senhora e esta apareceu aos Seus videntes sobre a carrasqueira. A Lúcia não tardou a fazer-lhe a sacramental pergunta: «Quem é Vossemecê? Que quer?»

A Virgem disse-lhes: «Sou a Senhora do Rosário, quero que me levanteis aqui uma capela e que continueis a rezar o Terço todos os dias.» Mais lhes disse a Virgem: que a guerra ia acabar e os soldados regressariam em breve a casa. E, antes de se despedir,



Peregrinos de 13 de Outubro, 1917

estas palavras que devem ter soado aos ouvidos das crianças como um queixume de mãe, talvez com o mesmo acento com que foram pronunciadas: «Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido.»

E a Virgem voltou para o Céu.

Ao despedir-se parece ter reflectido as mãos no Sol ou para lá ter apontado. Lúcia, mesmo sem compreender o que fazia, instintivamente, e ainda absorvida na contemplação da Mãe de Deus, gritou para o povo: «Olhem para o Sol!» Não sabia o que ia suceder nem contemplou o que milhares de pessoas viram nessa altura: o Sol rasgou o pesado negrume das nuvens que despejavam água sobre a Terra e mostrou-se com um brilho estranho, mas de tal forma que se podia olhar para ele sem cegar, e começou a girar sobre si mesmo, numa roda-viva, atirando raios de diferentes cores em todas as direcções, iluminando as coisas e as gentes de um modo fantasmagórico. Parou durante uns momentos e recomeçou a sua «dança». Parecia louco, e a gente olhava espantada para o fenómeno, um tanto sobressaltada. Começaram a rezar e alguns a clamar: «Milagre! Milagre!». Mas, em determinada altura, o fenómeno tornou-se ainda mais estranho e aterrador. O Sol parecia desprender-se do firmamento e cair a pique sobre a Terra. O pavor apoderou-se de todos e muitos começaram a pedir perdão dos seus pecados, a gritar e a rezar em altos brados. Era o fim do Mundo... Não era o fim do Mundo. Era o sinal que a Virgem tinha prometido para acreditarem nas Suas aparições. Mas foram momentos de apocalíptica angústia. Terminada a sua manifestação prodigiosa (ainda hoje não é possível explicar este fenómeno naturalmente),

o Sol voltou a ocupar a sua posição normal e deixou-se ficar lá no firmamento, não sem antes ter dissipado todas as nuvens, mostrando-se com seu fulgor natural.

Chovera desde umas horas antes e a gente estava molhada até aos ossos, como é vulgar dizer-se. Mas quando terminou a «dança do Sol» todos notaram que as suas roupas estavam completamente secas. Começaram a abandonar o lugar tão ordeiramente como tinham chegado. Alguns ainda acompanharam os videntes a casa para crivá-los de perguntas, que foram respondidas com muita compostura e firmeza pelas três crianças.

Que fora feito delas durante o espectáculo solar? Nada viram. Estavam absorvidas noutras visões bem mais interessantes e tranquilas. Ao lado do Sol, imediatamente após o regresso da Virgem ao Céu, viram a Senhora e ao lado dela São José com o Menino Jesus em jeito de abençoar a gente; viram Nosso Senhor adulto, a abençoar o Mundo; viram Nossa Senhora Dolorosa e viram-n'A como Senhora do Carmo.

As contrariedades ainda continuaram, mas foram menores. Muita gente, depois de presenciar o fenómeno, se convenceu da realidade das «Aparições». Algum tempo mais tarde as autoridades competentes testemunhavam a veracidade das três crianças. Estavam em face do sobrenatural.

Isto foi há cinquenta anos! O «milagre» foi impressionante, de molde a não se esquecer com facilidade. Mas, apesar de tudo, o que hoje permanece vivo, bem vivo e escaldante, não é o «milagre do Sol» mas o sentido da «Mensagem de Nossa Senhora» da qual o fenómeno singular não era senão um mero caixilho para enquadrá-lo no espírito dos que ainda não acreditavam. Para os crentes, este fenómeno é de sobra. Fátima impõe-se simplesmente pelo que é: o Evangelho repartido aos pequeninos, isto é homens de boa vontade, num resumo de fácil compreensão embora de árdua tarefa para pô-lo em prática. Mas é o que interessa e o que todos nos devemos esforçar por fazer.

Quando pensámos neste relato, tivemos a intenção de fazer um inquérito entre pessoas contemporâneas e iniciámo-lo mesmo, com algumas respostas sensatas e oportunas, e entre todos quantos têm escrito sobre o assunto. Mas resolvemos deixar que, aos poucos, tais testemunhas venham depor pessoalmente na nossa revista. E, assim, reduzimos o inquérito a isto: publicamos três artigos, dois de um diário e outro de uma revista do tempo, aliás todos assinados pela mesmo autor, mas que nos descreve o que viu com toda a franqueza. Publicamo-los reproduzindo fotograficamente os periódicos em que foram escritos. E acrescentamos ainda um comentário da autoria do Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova Iorque, para que outros nos digam da sua justiça, desassombadamente e sem quaisquer preconceitos que podiam, porventura, prejudicar o nosso relato por muito perfeito que tentasse ser.



● Fátima, 13 de Outubro, 1917:
Multidão, antes do milagre do Sol

— La muchedumbre antes del «Milagro»

— La foule avant le «Miracle du Soleil»

— The people before the «miracle»

O SECULO

ASSINATURAS

O SECULO: Portugal, colónias portuguesas e Hespanha: 3 mezes, \$90—6 mezes, 1\$80—1 ano, 3\$60—Lisboa: 1 mez, \$30—Territorios da união postal: 6 mezes, 3\$60—1 ano, 7\$20.

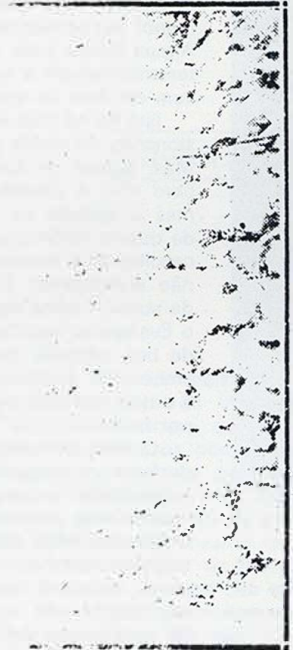
ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA, Portugal, colónias portuguesas e Hespanha: 3 mezes, 2\$25—6 mezes, 4\$50—1 ano, 9\$00—Lisboa: 1 mez, \$80.

Assina-se na administração do Seculo, succursaes e estações postaes
RECLAMAÇÕES: Devem ser dirigidas á secção de reclamações.

As communicações relativas a assinaturas devem ser acompanhadas de respectivo numero.—Editor, Jorge Grave.

LEMÃS

Jorge



...Irlandezas a fa...
...de bombas nos na...
...o «Luzitania»...
...A policia de New...
...encarregado de...
...a bordo de diversos...
...fazelo, o que oca...
...total de 5 milhões...
...destruido, por...
...navios aliados e neu...
...clarou que tinham...
...no «Luzitania»...
...S...
...hou na Irlanda...
...durante um comicio...
...Donnovan fez...
...sobre as manobras...
...pre, durante a ulti...
...sido recrutados na...
...anças, e que Case...
...nbarcar nas costas...
...alpinhas. A Irlanda...
...sismarinos alemães...
...desembarque das...
...alemão...
...New-York que...
...alemão Heinrich...
...dólares da...
...e corrupção...
...especular em...
...von Rietelen...
...para ca...
...S...

EM PLENO SOBRENATURAL! AS APARIÇÕES DE FÁTIMA

Milhares de pessoas concorrem a uma charneca nos arredores de Garça, para vêrem e ouvirem a Virgem Maria

Não se entristeçam nem se amofinem os corações devotos, não se conturbem nem sobresaltem as almas canílicas e fiéis: longe de nós o intuito de escandalisar os que sinceramente crêem e a quem o maravilhoso ainda hoje atrai, seduz, encanta, consola e fortalece como acontecia ha mil anos e ha de acontecer, por certo, dobrados outros mil... Quer a satira que a apologetica ninguém pretenda descortinal-as no mero, sucinto relato jornalístico de um acontecimento que não é novo na historia do catolicismo, antes se tem reproduzido muitas vezes, quasi por fórmula identica, em tempos e em paizes diversos, e que foi e será sempre considerado de oposta maneira: por uns como aviso e graça dos ceus, por outros como sinal e prova de que o espirito supersticioso e fanatico possui raizes profundas e custosas, senão impossiveis de arrancar. As epocas de grandes provações nunca deixaram de favorecer, estimulando-o, o rejuvenescimento das idéas religiosas e a guerra constitua para a sua expansão um dos mais propícios e fecundos ambientes. Verificámo-lo na vida das trincheiras e ainda na propria atmosfera espiritual das nações em luta. Haverá, por acaso, especuladores que se aproveitem do ensejo para a efativação de reconditos mas lucrativos planos em que a santa e terna ingenuidade representa a materia prima a explorar? Não o negaremos nós, porque a lição dos factos nolo vem ensinando atravez dos seculos, nem pasmaremos se amanhã se descobrir que as faladas aparições de Fátima redundaram, sobretudo, em vantagens temporaes para muita gente...

templar a figura sagrada. O numero dos eleitos parece ser bem reduzido. Por mais esforços que façam, muitos nada enxergam, contentando-se os que ficam mais perto das crianças com ouvilhas falar a uma invisível interlocutora. Outros, porém, no instante solemne e divino, vêem as estrelas pestanejando no azul, a despedida do sol se encontrar no zenit; sentem ruidos subterraneos, que asmalam a presença da Senhora; dizem que a temperatura arrefece e alguns comparam as impressões do momento com as que se recebem quando d'um eclipse solar. E' sobre uma carvalheira que a figura da Virgem, consoante a confissão infantil, se manifesta, e em redor envolve-a como que uma nuvem que dir-se-hia de pó, se na ocasião soprasse vento. A sugestão colectiva de que o sobrenatural impregna ali e de que um poder extra-humano empolga os circumstantes é tão forte e tão arrebatadora que os olhos se marejam na lagrimas, ha rostos que se cobrem de uma palidez de morte, homens e mulheres prostram-se por terra, entando canticos, e rezam o terço em côro— não sabemos se porventura já bouve cegos que recuperassem a vista, paralticos que readquirissem os movimentos e pecadores empedernidos que se desprendessem dos atoleiros do vicio para mergulharem na agua lustral da penitencia...

Mas em que consistem essas aparições? A Virgem, na figura de uma senhora formosissima, desde maio ultimo que mensalmente, em cada dia 13, baixa a este vale de lagrimas para se patentear a tres crianças, ás quaes, n'uma voz de singular doçura, recomendou que rezassem e que dessem noticia da sua presença a todos, advertindo crentes e não crentes de que no dia 13 de outubro—que hoje passa—exporia as supremas razões das suas visitas e confortaria com a sua celestial visão quantos estivessem em graça. Correu a fama do milagre de norte a sul e de todos os pontos do paiz leem affluido inumeras pessoas a Fátima, chegando a congregar-se na privilegiada charneca milhares de individuos, muitos dos quaes se proclamam testemunhas de estranhas coisas. A fenomenologia das aparições é a mesma de sempre. Fátima recorda Lourdes, o derradeiro, florido rebento d'aquella frondosa arvore genealogica do culto mariano que esbracejou pelos Pireneus e pelos Alpes: Mont-Oussé, Médoux, Garaison, La Salette. Como em 1500, em 1648, em 1848, em 1858, é a crianças pobres, humildes e ignorantes que a visão se patenteia para recomendar a prece e pedir o concurso e a homenagem das multidões... Em Fátima não nos consta que ella já sollicitasse a criação d'uma capela, mas com esse fim iniciou-se uma subscrição para a qual os peregrinos vão, sem duvida, contribuir largamente.

Como quer que seja, do Algarve ao Minho deram brado as aparições de Fátima. Em cada dia 13, depois da festa da Ascensão, osromeiros affuem por milhares, lidos de perto e de longe, e os meios de conducção exgotam-se, não ha onde dormir nem onde comer e todos se mostram côntentes e admirados, ainda quando nada viram que os deslumbrasse, a não-ser a boa ordem, a compostura, o respeito com que a enorme multidão acampa na serra, para rezar e dovorar os seus fardos, porque nem só de fé vive o homem... O que ocorrerá hoje em Fátima? Sabel-o-hemos em breve. Pessoas piedosas esperam que a Virgem Maria se esclareça acerca do fim da guerra e leve a sua bondade ao extremo de lhes dizer quando se firma a paz. O clero local, bem como o das redondezas, guarda, na apparencia, uma prudente reserva sobre o que se está passando. E' das tradições da Igreja. Em voz alta assevera que todo o escrupulo será pouco em conjuntura tal, porque o demônio tambem as tece; mas no seu intimo rejubila com o movimento de peregrinos que desde maio engrossa e avulta de mez para mez. E tambem ha quem, a par de uma ampla e sumptuosa igreja constantemente repleta, imagine vêr levantados vastos hotéis com todos os confortos modernos, bem fornecidas lojas atulhadas de mil e um objetos de piedade, comemorativos da Senhora de Fátima—e construido um ramal de caminho de ferro que nos conduza ao futuro miraculoso santuario com mais comodidade do que as traquitanas que para lá accarretam agora a maioria dos fiéis e dos curiosos... Crystallisar-se-ha o sonho em que, inconscientemente, colaboram e commungam nobres ancelos místicos e justas

— Del periódico
— Du journal
— From the newspaper
«O SECULO» —Lisboa

O MILAGRE DE FÁTIMA



Varios aspectos do povo ajoelhado e orando no momento de descobrir o sol e de se dar o fenómeno que tanto impressionou a multidão.



no vagalhão colossal d'aquelle povo que ali se juntou a 13 de outubro. O teu racionalismo sofreu um formidavel embate e queres estabelecer uma opinião segura socorrendo-te de depoimentos insuspeitos como o meu, pois que estive lá apenas no desempenho de uma missão bem diícil, tal a de relatar imparcialmente para um grande diario, *O Seculo*, os factos que diante de mim se desenrolassem e tudo quanto de curioso e de elucidativo a eles se prendesse. Não ficará por satisfazer o teu desejo, mas decerto que os nossos olhos e os nossos ouvidos não viram nem ouviram coisas diversas, e que raros foram os que ficaram insensíveis á grandeza de semelhante espectáculo, unico entre nós e de todo o ponto digno de meditação e de estudo...

no vagalhão colossal d'aquelle povo que ali se juntou a 13 de outubro. O teu racionalismo sofreu um formidavel embate e queres estabelecer uma opinião segura socorrendo-te de depoimentos insuspeitos como o meu, pois que estive lá apenas no desempenho de uma missão bem diícil, tal a de relatar imparcialmente para um grande diario, *O Seculo*, os factos que diante de mim se desenrolassem e tudo quanto de curioso e de elucidativo a eles se prendesse. Não ficará por satisfazer o teu desejo, mas decerto que os nossos olhos e os nossos ouvidos não viram nem ouviram coisas diversas, e que raros foram os que ficaram insensíveis á grandeza de semelhante espectáculo, unico entre nós e de todo o ponto digno de meditação e de estudo...

(Carta a alguém que pede um testemunho insuspeito).

Quebrando um silencio de mais de vinte anos e com a invocação dos longínquos e saudosos tempos em que convivemos n'uma fraternal camaradagem, iluminada então pela fé comum e fortalecida por identicos propositos, escreves-me para que te diga, sincera e minuciosamente, o que vi e ouvi na charneca de Fátima, quando a fama de celestes aparições congregou n'aquelle desolado ermo dezenas de milhares de pessoas mais sedentas, segundo creio, de sobrenatural do que impelidas por mera curiosidade ou receosas de um logro... Estão os catholicos em desacordo sobre a importancia e a significação do que presenciaram. Uns convenceram-se de que se tinham cumprido promettimentos do Alto; outros acham-se ainda longe de acreditar na incontrovertida realidade de um milagre. Foste um crente na tua juventude e deixaste de sel-o. Pessoas de familia arrastaram-te a Fátima,



O que ouvi e me levou a Fátima? Que a Virgem Maria, depois da festa da Ascensão, apparecera a tres crianças que apascen-tavam gado, duas mocinhas e um zagalete, recommendando-lhes que orassem e prometendo-lhes apparecer ali, sobre uma azinheira, no dia 13 de cada mez, até que em outubro lhes daria qualquer signal do poder de Deus e faria revelações. Espalhou-se a nova por muitas leguas e m

redondez; voou, de terra em terra, até os contins de Portugal, e a roma-

gem dos crentes foi aumentando de mez para mez, a ponto de se juntarem na charneca de Fátima, em 13 de outubro, umas cinquenta mil pessoas consoante os cálculos de individuos desapaixonados. Nas precedentes reuniões de fieis, não faltou quem tivesse suposto vêr singularidades astronomicas e atmos-



1.—O povo abrigando-se sob os seus guarda-chuvas, em torno do local do milagre esperando a maravilha.
2.—Olhando para o céu, talvez espera recuperar a vista.
3.—Um grupo em que um velho cego

fericas, que se tomaram como indicio da imediata intervenção divina. Houve quem falasse de subitos abaixamentos de temperatura, da scintilação de estrelas em pleno meio dia e de nuvens lindas jámais vistas em torno do sol. Houve quem repetisse e propalasse comovidamente que a Senhora recomendava penitencia, que pretendia a ereção de uma capela n'aqule local, que em 13 de outubro manifestaria, por intermedio de uma prova sensível a todos, a infinita bondade e a omnipotência de Deus...

Foi assim que, no dia celebre e fãõ anciado, aflujram de perto e de longe a Fátima, arrostando com todos os embaraços e todas as durezas das viagens, milhares e milhares de pessoas, umas que palmilharam leguas ao sol e á chuva, outras que se transportaram em variados vehiculos, desde os quasi pre-

e de mulheres, pacientemente, como enlevados n'um sonho, dirigirem-se, de vespera, para o sitio famoso, cantando hinos sacros e caminhando descalços ao ritmo d'elles é á recitação cadenciada do terço do Rosário, sem que os importunassem, os demovesse, os desesperasse, a mudança quasi repentina do tempo, quando as bategas de agua trasformaram as estradas poeirentas em fundos lamaçoes e ás doçuras do outono sucederam, por um dia, os asperrimos rijoões do inverno... Vi a multidão, ora comprimida á volta da pequenina arvore do milagre e desbastando-a dos seus ramos para os guardar como reliquias, ora espriada pela vasta charneca que a estrada de Leiria atravessa e domina e que a mais pitoresca e heterogenea concorrencia de carros e pessoas atravancou n'aquelle dia memoravel, aguardar na melhor ordem as

historicos até os mais recentes e maravilhosos modelos de automoveis, e ainda muitos imas que suportaram os incomodos das terceiras classes dos comboios, dentro dos quaes, para percorrer hoje relativamente pequenas distancias, se perdem longas horas e até dias e noites! Vi ranchos de homens



4.—A multidão, apertando-se em torno do sitio do milagre, onde se vê o velho rustico, começa a olhar para o ceu, á espera do sinal de Deus



O povo ora ajoelhado e olhando o alto

manifestações sobrenaturaes, sem temer que a invernia as prejudicasse, diminuindo-lhes o esplendor e a impenonencia... Vi que o desalento não invadiu as almas, que a confiança se conservou viva e ardente, a despeito das inesperadas contrariedades, que a compostura da multidão em que superabundavam os camponios foi perfeita e que as crianças, no seu entender privilegiadas, tiveram a acolhel-as as demonstrações do mais intenso carinho por parte d'aquelle povo que ajoelhou, se descobriu e rezou a seu mandado ao aproximar-se a hora do «milagre», a hora do «sinal sensível», a hora mistica e suspirada do contacto entre o céu e a terra...

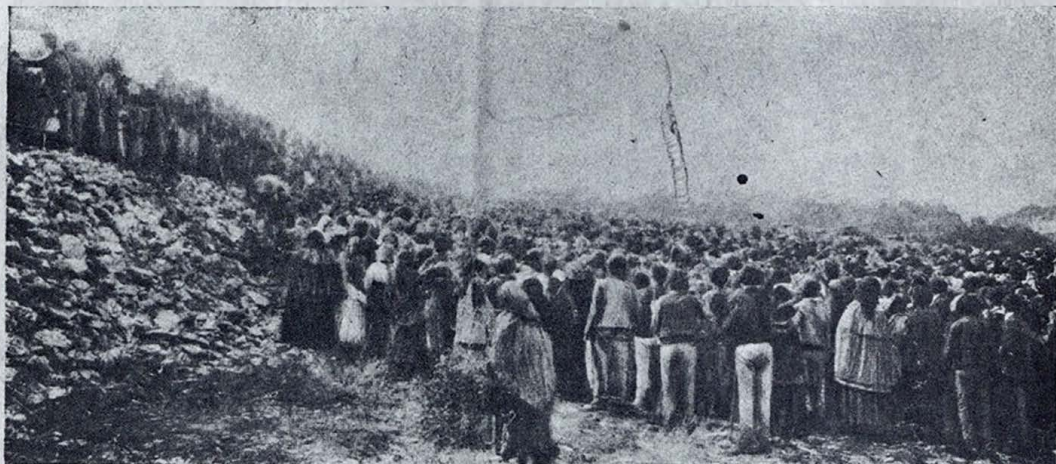
E, quando já não imaginava que via alguma coisa mais impressionante do que essa rumorosa mas pacifica multidão animada pela mesma obsessiva idéa e movida pelo mesmo poderoso aneio, que vi eu ainda de verdadeiramente estranho na charneca de Fátima? A chuva, á hora prenunciada, deixar de cair; a densa massa de nuvens romper-se e o astro-rei—disco de prata fosca—em pleno zenith aparecer e começar dançando n'um bailado violento e convulso; que grande numero de pessoas imaginava ser uma dança serpentina, tão belas e rutilantes cores revestiu sucessivamente a superficie solar...

Milagre, como gritava o povo; fenomeno natural, como dizem sabios? Não curo agora de sabel-o, mas apenas de te afirmar o que vi... O resto é com a Ciencia e com a Egreja...

Avelino de Almeida.



As tres crianças que dizem ter a Virgem falado com elas.



O povo procurando aproximar-se da azinheira santa

(«Clichés» Benolle).

O SEGREDO DE FÁTIMA

III—A terceira "coisa" do segredo

Dr. J. M. Alonso, C. M. F.

LÚCIA, como dissemos no anterior artigo, escreveu um «ETC.» que provocaria a curiosidade do Mundo inteiro. Quando e como o escreveu? Como e quando chegou às mãos da autoridade competente?

A 17 de Dezembro de 1927 tinha recebido autorização de escrever:

«... tudo que te revelou a S. S. Virgem na aparição em que falou desta devoção — Coração de Maria — escreve-o também; quanto ao resto do segredo continua o silêncio.»

Deste «RESTO» de que aqui se fala alguma coisa tinha sido comunicado aos padres Aparicio e Gonçalves, como, por exemplo, os assuntos da Rússia e do Inferno, embora estes assuntos não fossem redigidos definitivamente senão nas terceira e quarta «Memórias» de Agosto e Dezembro de 1941, respectivamente.

Ora bem, na terceira Memória lê-se:

«**Bem, o segredo consta de três coisas distintas, duas das quais vou revelar.**» (III, 1 b).

Lúcia distingue perfeitamente «três coisas» e não emprega a palavra «PARTE» como se vulgarizou. Hoje sabemos que as duas primeiras «COISAS» estavam intimamente ligadas: Coração de Maria e Inferno — este mistério da nossa Fé só se revelava no conjunto do mistério de Fátima para aumentar a nossa confiança no poder intercessor do Coração de Maria:

«... **Visteis o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração ...**»

Mas faltava escrever a terceira «COISA». A última «Memória», a quarta, assina-a Lúcia em 8 de Dezembro de 1941. O Ano Jubilar de 1942, com ressonância mundial, aumentou o desejo de conhecer a totalidade do segredo. O senhor Bispo de Leiria, Dom José, sempre muito respeitoso para com o mistério de Fátima, não dá mostras de querer intervir, apesar dos insistentes pedidos que pessoas da sua confiança lhe fazem ante o perigo de uma desapareção repentina de Lúcia.

E assim se passa também a primeira metade de 1943. Mas, a princípio de Agosto desse ano, Lúcia sofre a única doença de certa gravidade de toda a sua vida. Em Leiria recebe-se a notícia com a natural ansiedade. Em fins de Agosto, durante umas relativas melhoras da Lúcia, Dom José decide visitá-la com a clara intenção de fazê-la escrever a terceira «COISA». Nova recaída de Lúcia obriga a um adiamento. Finalmente, no dia 15 de Setembro, uma Quarta-feira, apresentam-se em Tuy, à tarde, o senhor Dom José acompanhado do Dr. José Galamba. Como a Lúcia está de cama, doente, o único a falar com ela é Dom José. Sabemos que o principal assunto da conversa foi a redacção da terceira «COISA». Dom José dá à ordem o tom menos autoritário que é possível:

«... se eu quisesse achava bem escrever a parte que me falta do segredo, que não era para ser já publicada, mas sim para ficar escrito ...»

Dom José, que conhece toda a sinceridade e simplicidade da Lúcia, ajuda-a, mais tarde, com uma ordem explícita. Mas uma outra recaída da Lúcia impede-a de obedecer imediatamente. Depois, são dificuldades de outra classe as que surgem, de tal modo que se aproxima o fim do ano sem ter podido



Tuy: Convento das Doroteias donde Lúcia redigiu a «terceira parte» do segredo.

— Convento de las Doroteas onde Lucia ha redactado la tercera parte del secreto.

— Le couvent où Lucie a rédigé la troisième part du secret.

— The convent of the Dorotheas where Lucia wrote the third part of the secret.

escrever o que lhe fora mandado. Lúcia tenta vencer essas dificuldades com o auxílio do que era, então, seu Director, D. António Garcia, já nomeado Arcebispo de Valhadolide, mas que ainda continuava como Administrador Apostólico de Tuy, até que, no dia 9 de Janeiro de 1944, Lúcia podia comunicar ao senhor Dom José:

«**Já escrevi o que me mandou; Deus quis provar-me um pouco (,) mas afinal era essa a sua vontade: Está lacrada dentro dum envelope e este dentro dos cadernos ...**»

Só faltava, portanto, fazê-lo chegar, com toda a segurança, às mãos do senhor Dom José. Uma empresa nada fácil naqueles tempos de fronteiras muito vigiadas. Lúcia não queria confiar aos Correios o precioso documento. Por outro lado, diversos meios tentados fracassavam, até que o actual Arcebispo de Cizico e então Bispo de Gurze, de acordo com Dom José, se apresenta em Valença no dia 17 de Junho, no Sábado seguinte, à oitava do Corpo de Deus e, no Asilo Fonseca, se encontra com a Lúcia, ao meio-dia. Esta entrega-lhe o documento. Naquela mesma tarde, D. Manuel Maria Ferreira da Silva chega a Formigueira e põe nas mãos de Dom José o precioso manuscrito.

Precisamente à hora em que escrevemos estas linhas recebemos o seguinte e valioso testemunho de Mons. Ferreira da Silva, que conduziu o automóvel que os levou a Valença e a seguir à Braga:

«... eu fui com ele (o Senhor Arcebispo de Cizico) e o Sr. Pe. Vernocchi, então Director Espiritual no Seminário das Missões, de Cucujães, a Valença, onde, no Colégio das Franciscanas, a Lúcia, que vinha acompanhada de outra irmã, entregou ao meu irmão o envelope com o segredo. De Valença, sem que nós (eu e o Pe. Vernocchi) tivéssemos percebido do que se tratava, viemos por Braga, tendo meu irmão entregado o envelope ao Senhor Dom José, Bispo de Leiria, ainda sem que nós tivéssemos percebido. Só o soubemos mais tarde.

De V. Revcia. att.º

Mons. Ferreira da Silva».

Que sorte teve este documento único? Qual é o seu conteúdo?

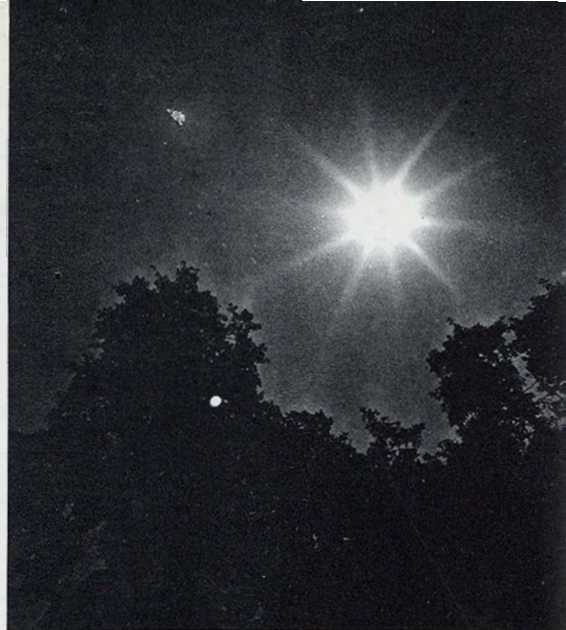
NÃO ESPERO QUE TODOS
ACREDITEM EM FÁTIMA.
MAS CONFIO QUE TODOS
CONCORDEM COM O FIM
DA SUA MENSAGEM ...

COMO O SOL BAILOU EM FÁTIMA

Cardeal Francis Spellman

POUCO há em Fátima que atraia a atenção do turista, e duvido até que muitos simples turistas tenham alguma vez ido lá. É uma humilde aldeia a oeste de Portugal situada numa região que não se distingue pela beleza da sua paisagem. A terra que a rodeia é pobre, a vida dura e os habitantes tão simples como os que se podem encontrar em qualquer outra parte do mundo. Todavia durante meio século, peregrinos, contados por milhões, têm percorrido as estradas de áspero macadame que, em curvas sinuosas, levam até este pequeno lugar que não parece ser o terminus de uma viagem, mas antes um sítio para ser ultrapassado sem se dar por isso, de caminho para qualquer outro lado. A importância de Fátima é estritamente religiosa. Os que vão lá não o fazem para olhar mas para rezar, atraídos por uma misteriosa presença sômente visível pela fé.

A aldeia, umas sessenta milhas ao norte da encantadora cidade de Lisboa, tirou o seu nome de uma lenda e a sua fama de uma aparição. O seu nome é o de uma donzela muçulmana dos tempos passados que, segundo dizem, um valente cavaleiro cristão tomou como esposa. Mas a sua fama reside na crença de que a Bemaventurada Virgem Maria, Mãe de Nosso Senhor, apareceu ali com uma mensagem há cinquenta anos.



O Sol em Fátima : Setembro de 1967

Em 13 de Maio de 1917, continua a história, três crianças apascentavam as suas ovelhas na Cova da Iria. A «cova» ou pequeno vale, tem o nome de Santa Irene. Os nomes das crianças eram Lúcia dos Santos que na altura tinha dez anos (e que vive agora no silêncio e oração como religiosa carmelita em Coimbra, Portugal); Francisco Marto, que tinha nove e morreu antes de fazer os onze; e Jacinta, a irmã de Francisco, que tinha então sete anos e que morreu algumas semanas antes de completar o seu décimo primeiro aniversário.

Maio é o mês que os católicos tradicionalmente dedicam a Nossa Mãe Bendita e os três simples camponesitos tinham ajoelhado para rezar o terço. De repente viram um relâmpago. Receando que uma tempestade se aproximasse, levantaram-se e começaram a reunir os seus pequenos rebanhos, quando um segundo relâmpago os fez parar e olhar para cima. Foi então que viram uma senhora, aparentemente feita de «luz deslumbrante» que lhes dizia que não tivessem medo. Ela sorria-lhes amorosamente e disse-lhes que voltassem ali todos os meses no mesmo dia, indicando que o seu último encontro seria em Outubro, e prometendo revelar-lhes quem era e o que queria que eles fizessem. Na altura da terceira aparição, a 13 de Julho, a mensagem da Senhora era clara: A humanidade devia afastar-se do pecado, voltando-se para Deus com sincero arrependimento, a fim de desviar as terríveis calamidades que ameaçavam o mundo. Insistia com as crianças para que rezassem o rosário diariamente e persuadissem outras pessoas a rezá-lo também.

O apogeu da história deu-se em 13 de Outubro de 1917, o último dia das aparições. A senhora tinha prometido que neste dia seria dado um sinal. Entretanto as notícias dos estranhos acontecimentos na Cova da Iria tinham-se espalhado e uma grande multidão tinha-se juntado ali para observar. Deixemos que Avelino de Almeida nos dê a descrição. Confessadamente hostil à Igreja Católica, ele era o editor do Século, o diário das esquadras publicado em Lisboa. Eis o que ele escreve na edição do dia 15 de Outubro de 1917:

— «Então presenciámos um espectáculo único e inacreditável para quem o não visse. Lá de cima da estrada onde os carros se apinhavam e havia várias pessoas de pé, viu-se a imensa multidão voltar-se para o sol que aparecia no zénite. Tinha a aparência de uma placa de prata sem brilho, como se se tivesse



Fátima, 13/10/1917 :

— Milagre !

— Miracle !

dado um eclipse. Então ouviu-se um tremendo brado e pudemos ouvir os espectadores que estavam perto de nós, gritar: «Um milagre, um milagre, uma maravilha!» Aos olhos espantados da multidão cuja atitude nos faz remontar aos tempos bíblicos e que, pálidos de medo, de cabeças descobertas olhavam para o céu azul, o sol tremia e fazia movimentos bruscos jamais vistos e fora de todas as leis cósmicas. O Sol dançou para citar o termo usado pelos camponeses para descrever o fenómeno ...

Pertence aos competentes pronunciar-se a respeito da dança macabra do sol que hoje em Fátima arrancou hossanas dos corações dos crentes, e naturalmente impressionou — foi-se assegurado por testemunhas dignas de crédito — livres pensadores e outros não interessados em assuntos religiosos, que vieram a este lugar que daqui em diante se tornará célebre.»

Neste ponto devo lembrar aos leitores que julgam que as autoridades eclesíásticas acolhem com satisfação os acontecimentos religiosos, que não foi senão treze anos mais tarde, a 13 de Outubro de 1930 que o Bispo de Leiria, a Diocese em que Fátima está situada, considerou as aparições como dignas de crédito e autorizou a devoção a Nossa Senhora de Fátima. A maior parte dos Bispos têm um pouco do incrédulo S. Tomé.

Precisamente o que aconteceu no céu naquele dia, há cinquenta anos, é difícil de dizer. O Sol realmente dançou ou os olhos de milhares de pessoas criaram de qualquer forma, repentinamente, aquela impressão? Por mais que procuremos explicar o fenómeno, nenhum poder natural o suscitou. Nenhuma influência que ultrapassa o fluxo conhecido das causas naturais foi exercida sobre a multidão reunida ali naquele dia. Evidentemente que pode ocorrer a teoria da alucinação das multidões, mas fica por explicar o facto de que ninguém sabia nem sequer adivinhava qual o sinal esperado para tornar dignas de crédito as afirmações das crianças, e não dá explicação ao interessante facto de que tanto crentes como descrentes testemunharam a maravilha.

Sejo o que for que pensemos disto tudo, a fama de Fátima espalhou-se por todo o Mundo e para muitas centenas de milhares de pessoas ela é um lugar de peregrinação.

Já lá estive várias vezes. A última foi em Março de 1963, quando presidi a uma grande peregrinação americana que ia a caminho de Roma para assistir

à cerimónia em que o Papa João XXIII beatificou a nossa Elizabeth Ann Seton, uma convertida ao catolicismo que fundou as Irmãs da Caridade em Maryland em 1809. (Beatificação na Igreja Católica é o último passo antes de declarar que uma pessoa deve ser considerada como santa). Fizemos um breve desvio para irmos prestar as nossas homenagens a Nossa Senhora de Fátima. Naquele dia o Santuário estava quase deserto e tivémo-lo todo à nossa disposição.

Foi uma visita apressada chegámos de manhã cedo e pela tardinha estávamos de novo a caminho. Mas, como das outras vezes, experimentei uma profunda felicidade durante essa visita. Reunimo-nos para a Missa na modesta basílica que domina a Cova da Iria — agora apenas um vasto recinto pavimentado. Depois da Missa rezámos o terço em conjunto no lugar onde se crê que a Virgem Santíssima apareceu. Durante as poucas horas que restavam, todos ficaram livres para passear por onde quisessem, para saborearem a maravilha do lugar e para rezarem em particular por parentes e amigos e pelas necessidades e esperanças que vivem em todo o coração humano.

Asseguro que, para os que acreditam, uma visita a Fátima é uma experiência emocionante e que permanece longamente na nossa memória. A gente sente uma presença ali, a presença da Senhora que há muito tempo foi vista por crianças e que de certo modo ali permanece para acolher os que vêm. Não me peçam para o explicar. A gente sente que as nossas orações são ouvidas.

A mensagem de Fátima é uma mensagem que o Mundo extremamente necessita de ouvir neste perturbado século XX. É uma mensagem de arrependimento e é uma mensagem de paz. Nossa Senhora coloca as calamidades do Mundo à porta dos pecados da humanidade e é aí certamente que elas pertencem. Não é o orgulho, a luxúria e a ambição do poder que despedaçam o Mundo? A obtenção da paz não encontrará finalmente a sua origem na reforma e renovação de cada homem?

A paz é talvez o mais esquivo dos sonhos do homem. Quem há aí que não anseie por ela? E todavia com toda a nossa ansiedade não conseguimos alcançá-la. O ódio persegue incessantemente o Mundo, o irmão vinga-se do irmão, e, apesar de todos os nossos esforços, a guerra continua a desgraçar a humanidade.

LO

E HONTEM

rique de Vilhena,

As gralhas tipográficas. E lá deli-... 11.—T.—Não se formou mesa por...

LISBIA OCIDENTAL

Table with columns: Senador, Listas Entradas, Lima Alves (temperatic), Machado Santos (unionista), Fernandes Alves (socialista)

ASSINATURAS O SEculo: Portugal, colónias portuguesas e Hespanha: 3 mezes...

COISAS ESPANTOSAS! COMO O SOL BAILOU AO MEIO DIA EM FÁTIMA

As aparições da Virgem—Em que consistiu o sinal do céu—Muitos milhares de pessoas afirmam ter-se produzido um milagre—A guerra e a paz



Lucia, de 10 annos; Francisco, de 9, e Jacinta, de 7, que na charneca de Fátima, com a Virgem Maria

brigar sob a cope das arvores... OUREM, 13 de outubro Ao saltar, após demorada viagem...

não hesitou em responder-me: —Eu cá só lá vi pedras, carros, gu... O ponto da charneca de Fátima, cada se disse que a Virgem appareceu...

—Que lastima! Ahnia ha homems que se não descobrem deante de tão ostu-... E a seguir, perguntam uns aos outros se viram o que viram...

A vida em todo o p...

caro azul, o sol trouxe, o sol teve nunca ristos mrdimentos bruscos (lora... ECOS Realizou-se aqui do Sr. Fonseca Com. T. de Aves...

Já há muito, quando era rapaz, aprendi no meu catecismo que «Deus criou-nos para O conhecer, amar e servir e para sermos eternamente felizes com Ele». Duma coisa estou eu certo: a paz não virá sem a fé em Deus...

Peregrinação de 13 de Setembro



VILA REAL PEREGRINA

A Peregrinação Diocesana de Vila Real para associar-se às Comemorações Jubilares de Fátima realizou-se nos dias 12 e 13 de Setembro. Como os peregrinos de Vila Real se misturaram com a massa enorme dos peregrinos daqueles dias, engrossando-a e comunicando-lhes o seu fervor, não foi possível notar a sua grandiosidade, apesar de ser composta por cerca de 10 000 pessoas.

Um Secretariado especial foi encarregado de preparar esta peregrinação, tendo levado a efeito uma série de pregações, em todas as freguesias da Diocese, sobre o sentido da «Mensagem» de Nossa Senhora e o significado de uma peregrinação a Fátima como a Senhora as deseja: em penitência e oração. Publicou também um roteiro para uso dos peregrinos, com todas as indicações sobre horário das diversas cerimónias religiosas, orações colectivas, etc.

Os peregrinos, acompanhados pelo seu Prelado, Dom António Cardoso da Cunha e por mais de três dezenas de Sacerdotes, Cónegos, Párcos, Assistentes da A. C., reuniram-se na Cruz Alta, por volta das 19.30 horas do dia 12, partindo dali em direcção à Capelinha das Aparições onde rezaram e ouviram o senhor Bispo.

Como se incorporaram nas cerimónias colectivas da peregrinação geral de Setembro, apenas tiveram, como acto peculiar, uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, da uma às duas da madrugada do dia 13.

Os seus estandartes e guiões confundiram-se no colorido grandioso de todos os estandartes, pertencentes às diversas representações que nesse dia ondearam pela Praça Branca.

VISITA DO GRÃO MESTRE DA ORDEM DE MALTA

Integrando-se na peregrinação de 13 de Setembro, esteve na Cova da Iria o Grão Mestre da Soberana Ordem de Malta, acompanhado de algumas dezenas de Cavaleiros da mesma Ordem.

Frei Angelo de Mojana foi recebido pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, Dom Domingos de Pinho Brandão, que ofereceu ao ilustre visitante uma linda imagem de Nossa Senhora. O Grão Mestre assistiu a todas as cerimónias religiosas, ao lado do Eminentíssimo Cardeal Beran, ladeando-os outras altas figuras da Soberana Ordem, como o Ministro Plenipotenciário de Lisboa, Conde Alvise Emo Capo di Lista, Marquês Pallavicini, Conde Carlos Nigra, Conde D. Gerardo Excolain.

Além dos 32 Cavaleiros portugueses, estavam Cavaleiros da Itália, da Espanha, Alemanha, um brasileiro, um argentino e um francês.

A Ordem de Malta foi fundada no século XII, concretamente em 1113, como Ordem dos Hospitalários de São João, tendo como antecessores os cristãos que já no século anterior mantinham um hospital na Terra Santa. Passou a chamar-se Ordem de Malta por via da sua transferência da ilha de Rodas onde se chamaram Cavaleiros de Rodas, para a ilha de Malta em 1530. No século XIX mudou-se definitivamente para Roma. Possui estatutos próprios de ordem religiosa e alguns dos seus membros são autênticos religiosos com votos de pobreza, obediência e castidade. Esta classe de membros são chamados Cavaleiros do Justo. Conta ainda mais duas classes importantes de membros, como são os Cavaleiros



Frei Angelo Mojana, Grão Mestre da Ordem de Malta

de Honra e Devoção, de estirpe nobre e Cavaleiros da Magistral Graça. Dedicam-se aos hospitais e a outras obras de assistência. Gozando de certas prerrogativas de soberania reconhecidas pelo Direito Internacional, mantêm relações diplomáticas com 24 Governos. Mais de 9000 membros repartem-se pela Europa, África, Médio Oriente e África do Sul.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Promovida pelo Revdo. Capelão Chefe, Pe. Lúcio do Rego Marçal, realizou-se nos dias 12 e 13 de Setembro a Peregrinação Nacional desta prestigiosa corporação que vela pela segurança pública do País.

Os Agentes da P. S. P. não podiam faltar a este encontro, à escala nacional e mundial, marcado por Nossa Senhora a todos os homens de boa vontade e, por conseguinte, também e principalmente aos que velam pela liberdade da boa vontade de todos. Se os Anjos são os nossos guardas celestes, invisíveis e companheiros da Rainha dos Céus, os Polícias são os nossos anjos da guarda da Terra e podem e devem acompanhar a Rainha do Mundo.

A compostura religiosa e o brio pessoal com que assistiram às cerimónias programadas, demonstra bem como eles compreenderam e compreendem a sua missão, uma missão de fraternidade e de paz na ordem da sociedade. A piedade com que as mais altas hierarquias da corporação pegaram ao andar da sua Rainha e Mãe, confirma este testemunho de fé.

Vieram cerca de um milhar que, juntamente com suas famílias, completavam o número exacto de dois mil novecentos e sessenta e quatro.

Prelados nacionais e estrangeiros no dia 13 de Outubro de 1967

A Peregrinação de Setembro teve foros de internacional por via do número e qualidade dos peregrinos estrangeiros presentes.

Mas a cor foi dada pela presença dos Cavaleiros da Soberana Ordem de Malta que acompanharam o Eminentíssimo Cardeal Beran na bênção do Santíssimo aos doentes e ajudaram os sacerdotes na distribuição da Sagrada Comunhão. Distribuíram-se nesta altura, para cima de 23 000 comunhões.

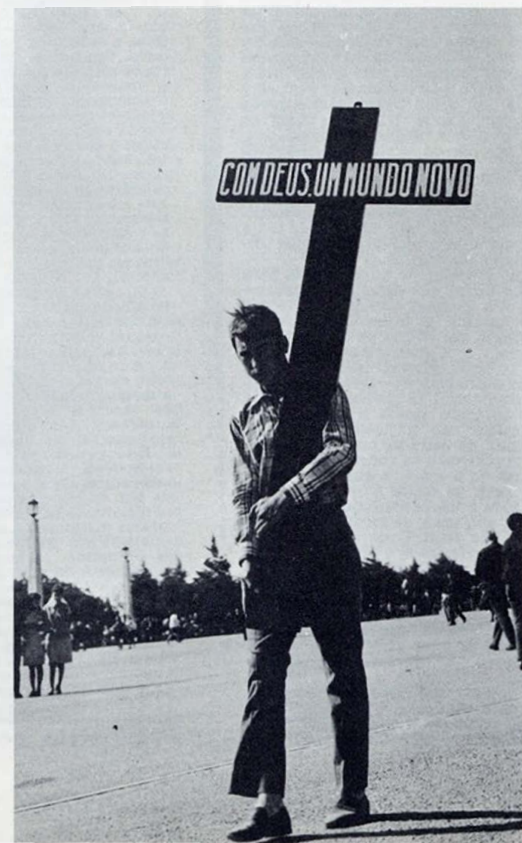
Outra presença que não podia passar despercebida foi a da P. S. P. que fez nesse dia a sua peregrinação nacional, trazendo à Cova da Iria cerca de um milhar de agentes e perto de dois mil familiares.

Igualmente há a assinalar os representantes do Apostolado do Mar que iriam seguidamente, em Lisboa, celebrar a Semana Internacional de Pastoral do Mar. Com os símbolos da sua profissão e estandartes próprios, deram à Peregrinação de Setembro um cunho de esperança e fé, tão característico dos homens do mar, e de devoção a Nossa Senhora.

Todos estes e muitos milhares de peregrinos do País e do estrangeiro, num total de mais de cem mil, tornaram esta peregrinação a terceira mais importante do ano, vindo imediatamente a seguir às de Maio e Agosto.

A peregrinação foi presidida pelo Eminentíssimo Cardeal Beran e pelo senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria. Além destes Prelados estiveram os senhores Arcebispos de Luanda e signatário de Luanda, de Mitilene e Coadjutor de Bourges e Bispos de Coimbra, Vila Real, Nimes, Minsk, Muro Lucano e Auxiliar de Hildesicuri.

Os peregrinos de Vila Real uniram as suas bandeiras e a sua prece às da multidão



Mote do movimento «Stella Maris» — Apostolado do Mar

Representantes dos diversos sectores do «Apostolado do Mar» na procissão do «Adeus»





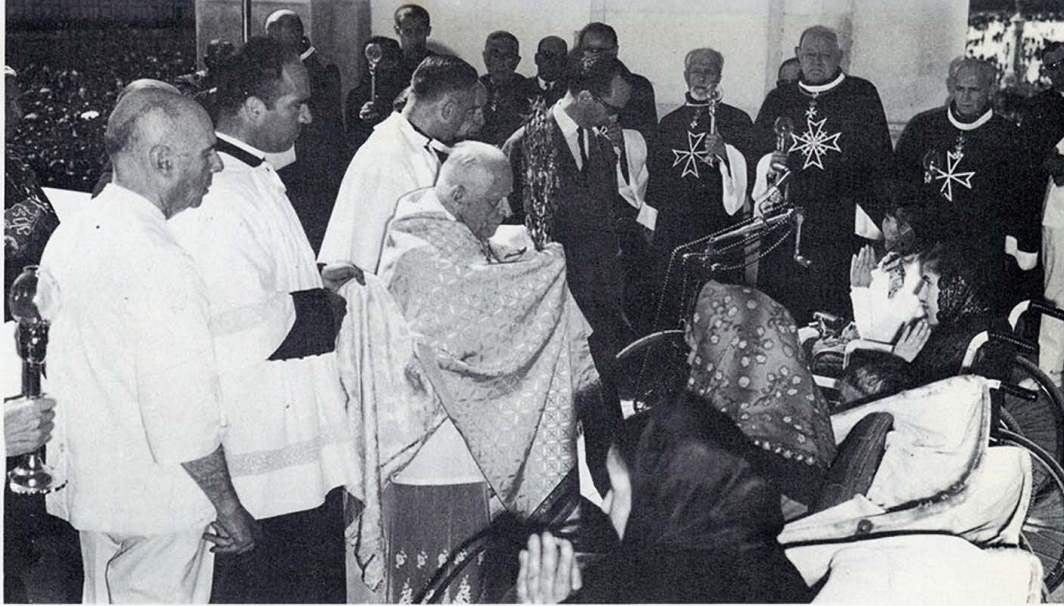
Presidiu o Comandante Geral Sr. General Fernando Oliveira e acompanharam-no todos os Comandantes Distritais do Continente, Comissários, Chefes, Subchefes e os Agentes referidos.

Como nota de cor e prova de respeito por Aquela que comanda as Milícias Celestes, todos os Guiões dos Distritos e ainda os das Companhias Móveis que serviram no Ultramar. Oferecemos aos nossos leitores, em lugar escolhido deste número da revista, algumas imagens a cores.

No dia 12, pelas 18 horas, concentraram-se os peregrinos junto da Cruz Alta e dali desceram, em formação até à Capelinha de Nossa Senhora para Lhe fazerem a sua consagração. À meia-noite tiveram a sua Hora Santa, durante a qual pregou o Revdo. Capelão Chefe, sobre o sentido que a «mensagem de Fátima» tem para estes homens.

No dia 13, às 8 horas, tiveram a sua Missa de Comunhão geral, abeirando-se da Sagrada Mesa algumas centenas de Agentes e familiares. Ao fim das cerimónias, na Procissão do Adeus, coube a vez a um turno formado pelos senhores oficiais para transportarem o andor da Virgem.





Ao Eminentíssimo Cardeal Beran, coube a honra de dar a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes, assistido pelos Cavaleiros de Malta.



Cardeal Beran, D. João Pereira Venâncio, P. Van Straaten e Prelados assistentes à peregrinação da «Igreja do Silêncio»

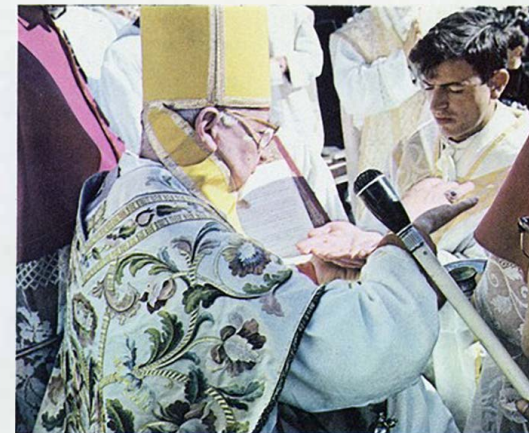
PEREGRINAÇÃO DA IGREJA DO SILÊNCIO

A Obra Internacional do Rev. Padre Werenfried van Straaten, **AUXÍLIO À IGREJA EM CRUZ**, promoveu uma peregrinação, também de carácter internacional, de refugiados da cortina de ferro residentes nos países livres da Europa, nos dias 12, 13 e 14 de Setembro. Estiveram presentes algumas dezenas de refugiados peregrinos presididos pela figura eminente da Igreja Cardeal José Beran, Arcebispo de Praga, Checoslováquia, que conta em seu haver muitos anos ao serviço de Deus, numa perene juventude que a perseguição não foi capaz de envelhecer, dezoito anos de prisão, quer da parte dos nazis quer da parte dos comunistas.

Veio também o fundador da Obra, o referido Padre Van Straaten que, durante a Missa concelebrada pelos Sacerdotes refugiados presentes, proferiu a notável homilia, da qual reproduzimos, noutro lugar, algumas passagens, e ainda uma empolgante conferência, pelo desassombro das palavras e pela eloquência dos dados, da qual igualmente publicamos, com o devido relevo, um completo resumo.

Sobre o que esta Obra é e representa, Obra já aprovada no nosso País, dizemos o essencial na sumária biografia do seu fundador. Ver noutro lugar deste número. Para mais pormenores, os católicos interessados, e todos deviam estar interessados nesta obra, podem dirigir-se à sede do Exército Azul em Fátima e, tendo oportunidade de vir a Fátima, podem visitar a exposição patente num camião-capela, igual aos que percorrem as fronteiras da cortina de ferro para prestar assistência religiosa aos refugiados, desde há dois meses na Cova da Iria. No anterior número de FÁTIMA-50 publicámos uma fotografia deste camião.

HORAS ALTAS DE FÁTIMA

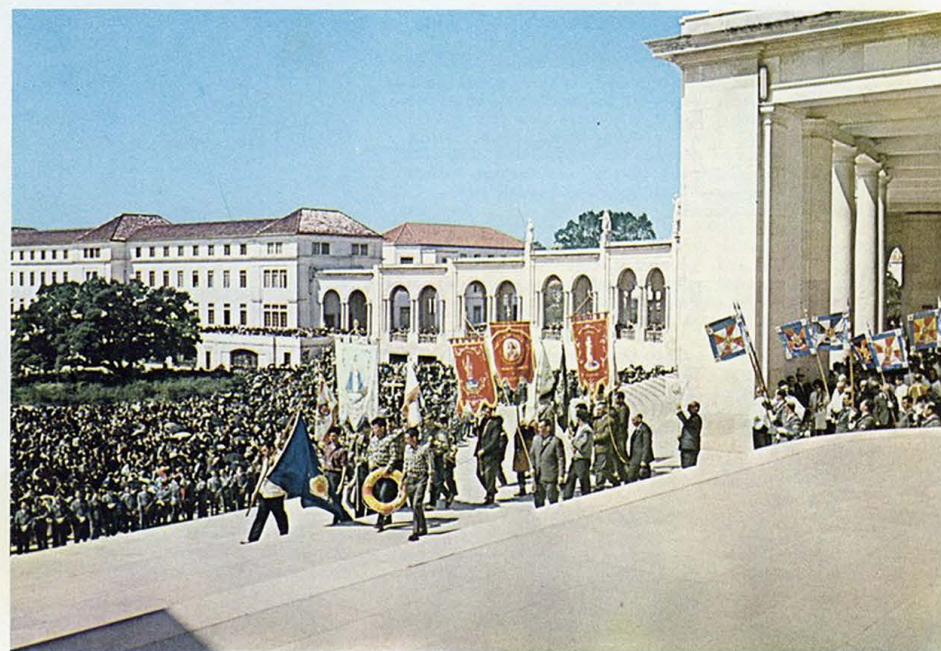


Da esquerda para a direita e de cima para baixo: ordenação sacerdotal em 15 de Agosto de 1967; Peregrinação Nacional da P. S. P.; Ordem de Malta; Apostolado do Mar.

— De izquierda a derecha y de arriba abajo: ordenación sacerdotal el 15/8/67; Peregrinación Nacional de la Policía; Orden de Malta; Apostolado del Mar.

— De gauche a droit et en descendant: ordination sacerdotale le 15 août 1967; Pèlerinage National de la Police; L'Ordre de Malte; L'Apostolat «Stella Maris».

— From left to right and top to bottom: His Eminence the Cardinal Cerejeira, of Lisbon, confers the holy orders to the new priests; Pilgrimage of the Police; the Knights of Malta; «Stella Maris» Catholic Movement.



+ José Karoliz de Barros,
arcebispo metropolitano



Concelebração da Missa pela Igreja do Silêncio, no dia 14 de Setembro de 1967

A respeito do que Fátima é para a Igreja do Silêncio, os leitores podem informar-se pela leitura da conferência do Padre van Straaten. Mas apraz-nos publicar aqui, com relevo, as palavras que para nós se dignou escrever, com toda a simplicidade e atendendo-nos francamente, sem pressas e com extrema cortesia e caridade cristã, o Eminentíssimo Cardeal Beran. Se para nós vai constituir uma relíquia este manuscrito e autógrafo, bem como a nossa caneta com a qual escreveu o Eminentíssimo Purpurado, purgado pelas vestes da sua dignidade e pelo martírio que sofreu, para os nossos leitores será também muito grato ler as suas palavras e meditá-las, pois nem sempre temos oportunidade de contactar assim com um confessor da Fé dos nossos dias.

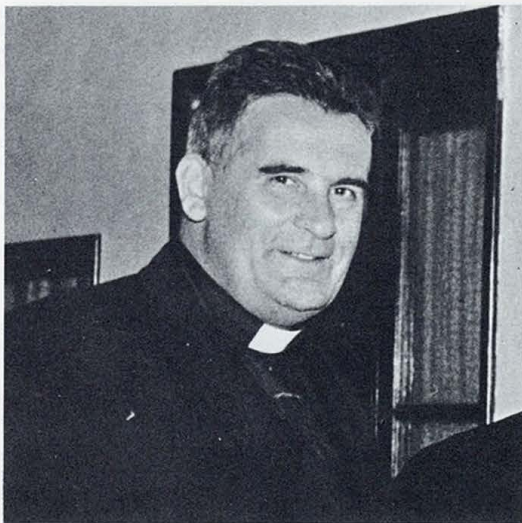
Eis as suas palavras, traduzidas ao português: «Sinto-me feliz por ter sido convidado a participar nas solenidades celebradas para obter o auxílio de Nossa Senhora de Fátima, tão

necessário na Igreja perseguida. Maria, Mãe da Igreja, aqui mesmo em Fátima declarou que o ódio contra Deus e contra a Igreja há-de acabar e ainda que o seu coração Imaculado, ao fim, há-de vencer. Assim voltará ao Mundo a Verdade, a Justiça e a verdadeira Paz.» — 14/9/67

Os peregrinos assistiram a todas as cerimónias religiosas da peregrinação de Setembro e tiveram as suas particulares celebrações que terminaram no dia 14 com uma Missa concelebrada por bispos e sacerdotes, na Basílica do Santuário, da parte da manhã, e, à tarde, na sede do Exército Azul, a citada conferência e uma série de depoimentos de vários sacerdotes refugiados, oriundos de países comunistas, nomeadamente da Bulgária, Checoslováquia e Hungria. Foram lidas algumas cartas enviadas por cristãos residentes na Rússia, embora no anonimato, uma delas de um grupo de intelectuais russos.

O AMOR DE MARIA E A MARIA É A ESPERANÇA DO MUNDO NOVO

RESUMO DA HOMILIA
do Rev. Pe. Werenfried van Straaten
em Fátima no dia 14 de Setembro



WERENFRIED VAN STRAATEN

- 1913 — Nascimento em Mijdrecht, Holanda
- 1920 — Na Universidade de Utrecht, estuda Filosofia clássica
- 1933 — Redactor da «Vox Veritas»
- 1934 — Entrada no Noviciado da Abadia Premonstratense de Tongerlo
- 1940 — Ordenação sacerdotal
- 1944 — Chefe de redacção do mensário «Toren»
- 1947 — Funda a obra de «Auxílio à Igreja do Leste» e torna-se o apóstolo da caridade que perdoa
- 1948 — Ao serviço dos alemães expulsos
- 1949 — Amparo de 3000 sacerdotes pobres
- 1950 — Início das Capelas rolantes
- 1952 — Começo da construção de 17 mosteiros e centenas de igrejas
- 1953 — Fundação dos «Companheiros da construção»
- 1954 — Protector dos perseguidos da cortina de ferro
- 1955 — Ajuda aos refugiados árabes
- 1956 — Fundação da S. I. B. O. (Irmãos Construtores)
- 1957 — Começa a pagar a formação de milhares de novos sacerdotes para a Europa de Leste
- 1959 — Prega na Holanda, Bélgica, Alemanha, Áustria, Suíça, Itália e América
- 1960 — Visita os Bispos da Igreja perseguida
- 1961 — Visita duas vezes o Extremo Oriente e toma ao seu cuidado os refugiados da China, Coreia do Norte e Vietname do Norte
- 1962 — Percorre a América do Sul e grande parte da África negra, inserindo no seu programa o auxílio à Igreja ameaçada nestes Países
- 1963 — Chamado a tomar parte na preparação das sessões do Concílio
- 1964 — Nomeado Moderador Geral da Obra «Auxílio à Igreja em Cruz»
- 1967 — Setembro, 13-14, visita Fátima cuja «mensagem» inspira a sua Obra.

«Quis a Mãe de Deus que os mistérios n'Ela ocultos e com os quais fora dotada pela Santíssima Trindade, fossem revelados aos homens pouco a pouco.

Ela oculta-se como uma sombra no Sol, como o fundo num quadro, como um silêncio no conjunto da harmonia. O Sol, o quadro, a harmonia significam o Seu Filho.

Mas, no nosso século, iniciou-se no Mundo uma nova era, com razão chamada mariana.

Maria, reconhecida desde os primeiros séculos, como a Mãe de Deus, apareceu no Mundo em toda a Sua beleza e deslumbrou os olhos e o coração dos fiéis com a transparência da Sua imaculada pureza. Os povos amaram-n'A, admiraram-n'A, veneraram-n'A, compreendendo toda a Sua sublimidade e esplendor e, tanto como lhes foi possível, procuraram imitá-l'A.

Os Papas não se cansaram de falar d'Ela, dedicando-Lhe encíclicas especiais; salaram da Sua oração popular e preferida, como de uma grinalda de aromáticas rosas, cada uma das quais, elevando o seu perfume aos céus, deveria significar a criança que vive sempre no coração, mesmo adulto, e diz continuamente à Mãe: amo-Te!

Pio XII apresentou-A ao Mundo como RAINHA DO UNIVERSO. Tódos pareciam inclinar-se diante desta majestosa e sublime Soberana, felizes por serem acariciados pelo Seu olhar e estarem sob a protecção da Sua poderosa intercessão.

Entretanto chegaram os dias — há cinquenta anos — em que Maria previu e veio anunciar tempos tristes para a humanidade e falou-lhe dos seus pormenores. Como sempre, na história da Igreja, Ela mostrou a necessidade de entrar na liça em defesa da honra do Seu Filho, do Seu Nome e para salvaguardar a fé no coração dos Seus filhos. Ela queria deter a justa cólera de Deus que podia desencadear-se quando os maus vencessem e o Nome de Deus fosse arrancado do coração dos homens.

Ei-l'A que se levanta como bela aurora e forte como um exército preparado para a luta e pediu que os filhos do Seu Filho se alistassem nas Suas fileiras para empreender o combate.

Não Lhe bastou ser admirada, invocada, venerada; quis que os corações dos indivíduos, dos Povos e do Mundo inteiro fossem «consagrados» e colocados às Suas ordens, sob a Sua guia. Queria gente «entregue». Desfraldou a Sua bandeira que é um símbolo e um programa e que significa guerra, sim, mas uma guerra singular e divina, um estandarte humanamente desconcertante: O Seu Imaculado Coração.

O que devia vencer a guerra era um Coração. O Coração da Mãe é que devia alcançar a vitória, à frente de milhões dos Seus filhos. Era o Coração da mais doce das mães chamando todos os cristãos para unirem o seu coração ao d'Ela, em serviço fiel.

Era uma luta que exigia tudo, uma revolução que tudo desafiava. Mas era uma luta de amor, uma revolução do amor. O ódio que principiava a invadir o Mundo, ódio satânico, perverso, rebelde, devia ser vencido pelo amor mais angélico, imaculado, dócil.

Maria não alterava o sistema do Seu Filho: Ele tinha trazido o amor ao Mundo; também Ela devia trazer o amor ao Mundo, amor que não está sujeito às mudanças dos tempos, antes se adapta a todos os tempos e cura todas as chagas; o amor que une a Deus, pelo que a oração não significa repetição de fórmulas, mas o «orar sempre» de Jesus; amor que significa mudança de mentalidade e portanto é penitência. Mudança de mentalidade para com os irmãos nos quais sempre devemos ver Jeus Cristo e com os quais queremos renovar «um só coração e uma só alma» para dar ao Mundo, por esta poderosa unidade, testemunho do Deus vivo. O amor de uma mãe que dedica mais amor aos filhos afastados do que aos que estão perto. A Mãe que sempre está à sua espera e nos manda que rezemos a Deus por eles: «Levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.»

Os Papas, os Bispos, o povo não ficaram surdos aos pedidos de tal Mãe. Foi-Lhe consagrado o Mundo. E, para os que bem compreendem, tudo no Mundo nos fala de Maria, da Sua doce presença, do Seu amor, da Sua misericórdia e de unidade.

Para muitos tornou-se moda falar de unidade, de comunidade. Mas o povo de Deus deve reconquistar estes termos tão cristãos e que são usados contra Deus. Uma forte sopro de Espírito Santo está a renovar o Mundo que, não obstante os acontecimentos trágicos do passado e do presente, caminha para a unidade. Os governos começam a demolir as barreiras e esforçam-se por se compreender uns aos outros. As Igrejas separadas apressam-se a ir, pelo caminho natural, ao encontro da unidade de uma só Igreja.

Reuniu-se um brilhante Concílio para renovar a face da Igreja. Era, substancialmente, o Concílio do amor. Por toda a parte se formam grupos e comunidades cristãs que despertaram da apatia de ontem e se esforçam por mostrar, agora, ao Mundo, o verdadeiro rosto do Cristianismo. No Oriente e no Ocidente o amor do Coração de Maria conquistou um lugar no coração dos povos e dá-lhes esperança e consolação.

O cristão, disse o Papa, não pode viver com o medo no coração. E mesmo em face dos perigos de uma guerra, o Vigário de Cristo conforta-nos com as palavras do Evangelho: «Não temais, Eu estou aqui.»

Sabemos que o amor crê tudo, tudo espera e tudo suporta. Por isso o amor do Coração da nossa Mãe nos dá coragem e segurança.

Mas obedecemos nós ao apelo de Fátima e estamos dispostos a continuar a obedecer? Está todo o nosso coração e todo o nosso ser com Maria nesta firme confiança no amor que tudo vence, tudo perdoa e tudo abraça?

Envolve-nos uma onda de optimismo. Nos nossos corações nasceu um grande desejo de comunicar ao maior número possível de pessoas a vontade de se consagrarem a Maria para se estabelecer no Mundo a era da fé, da graça e do amor. Marcaremos, assim, a sociedade com o sinal da "Populorum Progressio" que chama todas as Nações à união mundial na justiça, na fraternidade e na paz. Nela será Maria Rainha Universal e Mãe, a Mãe querida que, em nome de Jesus Cristo, une até perseguidos e perseguidores.

FÁTIMA E A IGREJA PERSEGUIDA

EXCERTO DA CONFERÊNCIA DO Pe. WERENFRIED VAN STRAATEN

Não ousei escrever estas palavras tão graves senão após madura reflexão e em estreita colaboração com alguns amigos. Referem-se a Fátima. Há alguns que não partilham da minha opinião a este respeito. Assim, um Professor universitário chamou-me imprudente quando, numa carta minha, publicada há pouco, citei a «Mensagem» de Fátima. Mesmo com o risco de afastar de mim este Professor e outros benfeitores e favorecer, deste modo, a oposição à minha Obra, vejo-me na obrigação de vos dizer, honestamente, qual é a minha opinião.

Alguns dias antes da peregrinação de Paulo VI a Fátima, o Bispo de Leiria declarou ao nosso Delegado: «A Obra de Auxílio à Igreja em Cruz está dentro do coração da mensagem de Fátima». Fátima, com efeito, assim como a nossa Obra relaciona-se com a revolução comunista mundial.

Foi em Fátima que a Santíssima Virgem revelou o remédio contra esta revolução. Fê-lo quando o comunismo na Rússia ainda não estava no poder e quando ainda nenhum mortal supunha o perigo que ameaçava o Mundo, no instante preciso em que Lenine preparava a sua revolução de Outubro. Esta revolução, da qual inúmeros cristãos são cúmplices, foi essencialmente uma revolta total contra Deus e continua a sê-lo. Pode ser comparada com a revolta de Lúcifer.

A mensagem de Maria que disse como esta revolução podia ser anulada e como se poderia reencontrar a paz, encontrou fraco acolhimento. A segunda Guerra Mundial rebentou, então, tal como Ela o havia predito. Ela conduziu à vitória do comunismo que domina um terço do Mundo. Milhões de refugiados e oprimidos, uma cortina de ferro atravessando a Europa, um muro cortando Berlim ao meio e uma perseguição como jamais houve, foram as consequências. Em resposta à destruição que acompanha o comunismo como uma sombra, foi criada a nossa Obra de auxílio à Igreja perseguida.

A nossa Obra não é bem vista por aqueles católicos que acreditam na possibilidade da coexistência pacífica entre a Igreja de Deus e o Comunismo. Duvidam da razão de ser da nossa Obra que estorva o seu diálogo com os perseguidores, pretendendo impor a ideia de que o comunismo perdeu o seu carácter de ateísmo militante. Uma ilusão. O comunismo, qualificado pelo Papa como «incurável», modifica a sua tática mas jamais a sua finalidade satânica: a negação de Deus, arrancá-Lo, pela violência, da inteligência, do coração e da consciência dos crentes, e a destruição de qualquer religião, seja ela qual for. Por isso é que nenhum comunista pode fazer as pazes com Deus sem deixar de ser comunista, por isso é que o ateísmo humanista não tem valor para «o mundo dos verdadeiros homens», que não pode ser tal «sem o sol de Deus no seu horizonte». Coexistência pacífica, contactos diplomáticos, conferências e acordos nada podem mudar. Por esse motivo é que Paulo VI fala tão claramente como o fizeram Pio XI, Pio XII e João XXIII: «Os Países nos quais a liberdade religiosa é oprimida ou a negação de Deus é imposta aos povos como sendo a verdade dos tempos modernos e a libertação, quando o certo é que tudo isso é falso...»

A viagem de Paulo VI a Fátima, apesar das críticas de alguns padres, intelectuais e jornalistas católicos, para aqui rezar, como humilde peregrino, pela paz na Igreja e no Mundo, foi uma última tentativa para fazer penetrar, finalmente, no coração da Cristandade ameaçada, as palavras de Maria que, apesar do seu conteúdo aterrador, não matam toda a esperança. Mesmo sem levantar o véu que cobre uma parte da profética mensagem da Virgem, Paulo VI afirmou que não há mais remédio senão atender ao Seu apelo: «Rezai e fazei penitência». Três meses antes da revolução de Outubro de 1917, acrescenta Ela: «Se escutarem os meus pedidos, a

Rússia converter-se-á e haverá paz. Se não forem escutados, ela espalhará os seus erros pelo Mundo, provocando guerras e perseguições contra a Igreja, muitos serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer e muitas Nações serão aniquiladas...».

As passadas catástrofes e aquelas que ainda nos ameaçam confirmam a credibilidade deste aviso, escutado, não obstante, por quatro Papas. Ninguém está obrigado a compartilhar este ponto de vista, mas nós cremos poder pedir, em nome da tolerância e da caridade, que os espíritos esclarecidos da Igreja deixem, finalmente, de ofender e ridicularizar o Papa e os inumeráveis fiéis que estão do seu lado, por causa de Fátima.

«O Mundo está em perigo!» Este grito angustiado, lançado em 13 de Maio pelo Vigário de Cristo e repetido milhões de vezes pela Imprensa, a Rádio e a Televisão, fez estremecer os peregrinos. Não se torna este grito ainda mais angustioso à medida que, em certas províncias eclesásticas, o sal da terra se torna insípido e a paz e a unidade interior da Igreja são ameaçadas?

Não sem razão o Santo Padre repete os seus avisos, muitas vezes deixados em silêncio, a respeito da anarquia espiritual que ameaça a Igreja. Não sem motivo ele defende a abertura conciliar contra a interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério. Não sem razão ele se volta contra os agitadores, contra os destruidores da própria vida da Igreja, contra todos aqueles que, em vez de se preocuparem com a salvação das almas, buscam um compromisso com as novas ideologias insensatas e com o espírito deste Mundo.

Não será por causa da desagregação espiritual e moral cada vez mais acentuada que atinge mesmo certos membros da Igreja, que o perigo em que a humanidade se encontra adquire dimensões apocalípticas? Onde está o sal da Terra? Onde a luz do Mundo? Se esta luz não alumiar os filhos de Deus, poder-se-á evitar ainda que os sábios moralmente subdesenvolvidos abusem, amanhã, das suas enormes possibilidades de morte e de destruição? Diz o Papa: «Num Mundo a desbordar de armas terrivelmente mortíferas, o progresso moral da humanidade não caminha a par do progresso científico e técnico». E conclui: «Eis o panorama do Mundo, tal como nos foi apresentado aqui (em Fátima) na sua imensidade dramática. É o panorama que a Senhora descobre diante de nós; o panorama que Nós contemplamos com os olhos assombrados mas ainda confiantes, o panorama que Nós contemplaremos sempre — prometêmo-lo — seguindo a recomendação que a própria Virgem nos fez: a da oração e da penitência.»

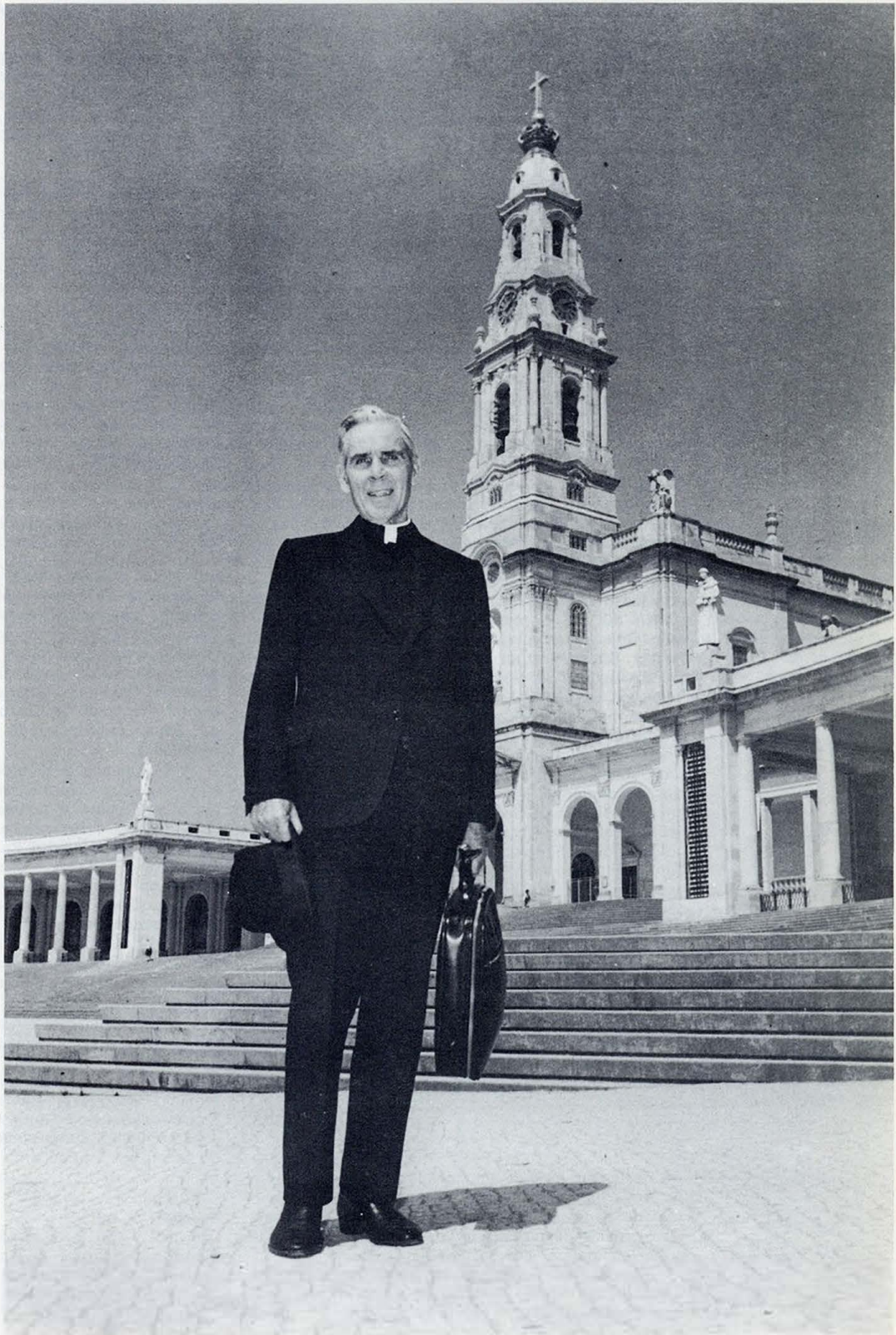
Com estas últimas palavras Paulo VI fez publicamente a promessa de recitar diariamente o Terço e de fazer penitência. Fê-lo pela paz. É um sinal de mau agouro que um jornal católico importante tenha anunciado a peregrinação do Papa sob este título: «A caminho de Nossa Senhora da guerra fria». Não é aqui que o demónio semeia a demência sob uma máscara católica? Não é aqui que o lobo, disfarçado de cordeiro, penetrou na Igreja de Deus? Que todo aquele que pretenda permanecer fiel deixe estes maus pastores e siga o Papa.

Não está perdida toda a esperança. Ainda se dão milagres. É-nos permitido atribuir à intercessão de inumeráveis Terços dos humildes e aos seus sacrifícios, postos em ridículo pelos sábios deste Mundo, a crescente deserção dos jovens perante o marxismo, atrás da cortina de ferro. Será o preâmbulo da redescoberta de Deus? O baptismo de Svetlana Staline no quartel general do ateísmo é um sintoma! E no horizonte despena a esperança de que a promessa de Maria — «O meu Coração Imaculado, ao fim, há-de triunfar» — se realizará mais cedo do que pensamos.

Não podemos dominar a revolta orgulhosa contra a missão dada por Deus a Maria, senão fazendo-nos humildes e com o Seu auxílio. Essa missão não está nem atrás nem contra a verdadeira renovação da Igreja. Lêde, a este propósito, o Cardeal Suenens: «Atrás das agitações e das intrigas dos que ocupam o prosclínio, desenrola-se um gigantesco conflito: o dos Anjos e dos demónios empenhados, respectivamente, na salvação e na perdição da humanidade. Conduzindo os espíritos infernais, está Satanás. Guiando o exército celeste, está a Rainha dos Anjos e o Seu lugar-tenente São Miguel. Uma luta entre aquele que disse a Deus «não!» e Aquela que disse «sim!». Este é o verdadeiro sentido da época actual, a única filosofia da história que vai até às últimas causas.»

Foi dentro desta óptica transcendente que nós, por sugestão do Presidente da nossa secção francesa, consagramos a nossa Obra — que está no coração da mensagem de Fátima — a Nossa Senhora do Rosário. A sombra da Sua bandeira é que nós queremos lutar. É em Seu nome que fazemos apelo ao vosso espírito de sacrifício o qual deve manifestar-se sob a marca da penitência, e pedimos as vossas orações pela Rússia, pela Igreja perseguida e pela paz.

VILA VICOSA
A JOEINHA EM FÁTIMA



Mons. Fulton Sheen em Fátima,
30 de Agosto de 1967



PRELADOS DA AMÉRICA DO NORTE

No dia 22 de Agosto esteve na Cova da Iria, com um grupo de outros peregrinos dos Estados Unidos da América do Norte, o Bispo de Filadélfia, Mons. James Graham. Nesse mesmo dia, festa do Imaculado Coração de Maria, estiveram também no Santuário numerosos peregrinos de vários países, nomeadamente da Espanha, França, Itália e Áustria.

No dia 30, o mundialmente conhecido escritor que tantas obras consagrou à Mãe de Deus, Mons. Fulton Sheen, actual Arcebispo de Rochester e antigo Auxiliar de Nova Iorque, veio, como simples peregrino de Fátima, rezar a Nossa Senhora e celebrar os cinquenta anos das Aparições. Mons. Fulton Sheen, o grande apóstolo da televisão dos Estados Unidos e da Imprensa mundial, pois os seus artigos são publicados simultaneamente em muitíssimos jornais de diferentes países, após ter rezado diante da Imagem de Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, celebrou Missa, ao meio-dia na Basílica, distribuindo a Sagrada Comunhão a numerosos fiéis que o reconheceram e não perderam a oportunidade de entrar em contacto com ele, obrigando-o, depois, a assinar numerosos exemplares de livros seus, traduzidos ao português. Mostrou-se muito satisfeito por fazer mais uma vez esta peregrinação, à qual ele chamou um dia «Praça Branca». Representantes do senhor Bispo de Leiria e do Reitor do Santuário fizeram-lhe as honras da recepção, num ambiente de simplicidade e cordialidade, tal como irradia da pessoa de S. Excia. Revdma., oferecendo-lhe medalhas comemorativas e revistas com a reportagem da vinda do Santo Padre, que ele muito apreciou.

DA ITÁLIA

Deste país, estiveram também no dia 5 de Setembro na Cova da Iria mais de 200 peregrinos que, tendo tomado parte em diversas cerimónias religiosas para eles organizadas, assistiram também a uma Missa concelebrada por dez sacerdotes de Roma.

Muitos mais peregrinos da Itália têm estado na Cova da Iria. Quase diariamente chega ao Santuário uma pequena peregrinação transalpina que, somadas umas às outras atingem a cifra de alguns milhares.

MAIS PEREGRINOS ESPANHÓIS

Nos dias 30 e 31 de Agosto, presidida pelo Bispo de Sigüenza, D. Laureano Castan, peregrinaram à Cova da Iria 300 pessoas daquela diocese espanhola de Guadalajara. Tomaram parte numa paraliturgia, no dia da chegada, e assistiram, no dia seguinte, à Missa concelebrada pelo seu Prelado e mais 23 sacerdotes.

Promovida pelos Religiosos Dominicanos, realizou-se, no dia 5 de Setembro, a Peregrinação Nacional do Rosário, de Espanha. Vieram para cima de 600 peregrinos que assistiram à Missa concelebrada pelo senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, e mais sete sacerdotes da Ordem Dominicana.

Também no dia 5 do mesmo mês celebrou a sua primeira Missa, na Basílica do Santuário, o sacerdote da Ordem de Santo Agostinho, Rev. Pe. Eugenio Gomez Mier, ordenado no dia 31 do passado mês de Agosto. Como nota curiosa, o facto de este sacerdote ter concelebrado com seu irmão, Pe. Vicente Mier, também da Ordem de Santo Agostinho e, como ele, da comunidade do Mosteiro do Escorial.

VI SEMANA DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS

Fátima foi escolhida para a celebração desta VI Semana de Estudos Missionários, cujas sessões tiveram lugar no Seminário da Congregação do Verbo Divino e teve carácter internacional, por nela terem intervido oradores e representantes de diversos países. Promovida pela Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, foi presidida pelo senhor Arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, presidente da Comissão Episcopal das Missões.

A VI Semana de Estudos Missionários abriu com a presença de Mons. Hipólito Rotoli, Arcebispo eleito de Tibiua e nomeado Pronúncio Apostólico na Coreia e, entretanto, encarregado dos Negócios da Santa Sé no nosso País até à chegada do novo Núncio em Portugal, e ainda delegados da Espanha, Alemanha, Suécia, Suíça e Itália.

Cerca de 400 pessoas participaram nesta Semana, representando todas as Ordens e Congregações Religiosas Missionárias radicadas no nosso País, seminários e ainda estudantes das nossas universidades e liceus, além de escolhido número de outros leigos.

Entre os oradores estrangeiros devem distinguir-se o Rev. Pe. Pedro Sanmartin, delegado das Obras Missionárias Portuguesas para os Seminários da Espanha, e a senhora Dra. D. Piera Brigatti, auxiliar feminina internacional das Obras Missionárias, que tem trabalhado no Nordeste do Brasil.

A primeira concelebração, em que participaram 30 sacerdotes missionários, presidiu o senhor D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, o qual proferiu eloquente homília sobre a hora missionária da Igreja.

No Colégio do Sagrado Coração de Maria funcionou um centro de informação sobre assuntos missionários, orientado por jovens missionários estudantes dos nossos liceus. Esteve ainda patente ao público uma exposição de livros e obras de carácter missionário.

VILA VIÇOSA AJOELHA EM FÁTIMA

A quarta Peregrinação Diocesana do Ano Jubilar foi a da Arquidiocese de Évora, à qual pertence Vila Viçosa, onde se venera Nossa Senhora da Conceição Rainha de Portugal. Trouxe, no dia 29 de Julho, à Cova da Iria, muitos milhares de fiéis da vasta diocese e região alentejana.

Presidiu às cerimónias do dia 29 de Julho, Sábado, e 30, Domingo, S. Excia. Revdma. Dom Frei David de Sousa, Arcebispo de Évora, tendo acompanhado Sua Reverendíssima o Cabido da Sé evorense, Reitor e professores do Seminário, muitos párocos, autoridades administrativas, etc. Assistiu a esta peregrinação o senhor Dom José Joaquim Ribeiro, Bispo de Timor, presente no continente com três candidatos ao sacerdócio, nativos daquela província e que foram ordenados no dia 15 de Agosto.

No dia 29, os peregrinos concentraram-se junto da Capelinha das Aparições para escutarem a exortação do seu prelado e, após a recitação de um coro falado, organizaram a sua procissão de velas e a seguir a Hora Santa de Adoração ao Santíssimo Sacramento.

No dia 30, pelas 6 horas, celebrou-se a Missa de Comunhão Geral, seguindo-se, após breve intervalo, a procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima e solene Pontifical celebrado pelo Senhor Arcebispo e durante o qual conferiu as ordens de presbítero a cinco novos sacerdotes da Arquidiocese de Évora, Revdms. Pes. Eduardo Pereira da Silva, de Moimenta (Cinfães), Francisco Pimenta Alves Bento, de Mouriscas (Abrantes), Francisco Sanches Marcos, de Nave de Haver, Henrique Joaquim Sabino, de Caborro (Montemor-o-Novo) e Joaquim da Silva Lopes, de Paul.

As cerimónias terminaram com a tradicional Procissão do Adeus.

MOVIMENTO POR UM MUNDO MELHOR

Juntamente com a peregrinação evorense realizou-se uma peregrinação nacional de pessoas ligadas de algum modo ao Movimento por um Mundo Melhor, lançado no nosso País pelo actualmente Bispo de Nampula, Dom Manuel Vieira Pinto, o qual presidiu a esta concentração espiritual aos pés de Nossa Senhora de Fátima, tendo celebrado Missa para centenas de pessoas integradas no Movimento, dirigindo-lhes uma palavra de estímulo e despedida, visto que ia partir em breve para a sua Diocese.

DIA DA MULHER PORTUGUESA

O dia designado para a oração pela mulher portuguesa foi a 30 de Junho e comemorado com uma Missa celebrada pelo Reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges. Assistiram muitas senhoras do Movimento Nacional Feminino do Distrito de Leiria e de outras localidades, bem assim como o senhor Governador Civil do Distrito de Leiria e Presidente das Câmaras Municipais do mesmo distrito. Ao fim da Missa, a Presidente do M. N. F. colocou, em nome de todas as mulheres portuguesas, um círio votivo a arder diante da Capelinha das Aparições, como símbolo da fé e espírito de sacrifício e oração da mulher portuguesa.



FÁTIMA NO MUNDO

ARGENTINA

DIOCESE DE MENDOZA

Na freguesia de Godoy Cruz a igreja paroquial é dedicada a Nossa Senhora de Fátima. O mais significativo, porém, é constituir este Santuário, como tal considerado, o centro da devoção mariana de toda a Diocese de Mendoza. A paróquia foi criada em 20 de Janeiro de 1952 e um mês escasso após a sua criação, iniciavam-se as originais e espiritualmente fervorosas Missões Domiciliárias de Nossa Senhora de Fátima. Estas «missões» consistem em levar a veneranda Imagem de Nossa Senhora a uma determinada casa da freguesia, após intensa propaganda, onde o Pároco vai rezar o Terço com a respectiva família e todos os parentes e vizinhos daquela casa, falando-lhes a seguir. Ao fim, a Imagem é levada processionalmente a outra casa, onde fica, para no dia seguinte se realizar ali a «missão». E assim sucessivamente. Tem-se dado o caso destas «missões» se iniciarem com o mês de Maria e continuarem ininterruptamente até à Semana Santa seguinte, pois todas as casas querem receber Nossa Senhora e juntam-se, deste modo, entre duzentas a trezentas pessoas, todas as noites, para ouvir a Palavra de Deus. A freguesia é, hoje, uma das mais religiosas da Diocese, com uma frequência da Missa dominical como nunca se vira e prática dos sacramentos.

Notícia e foto enviadas pelo Rev. Padre Antônio Portero, Secretário da Cúria.

ARQUIDIOCESE DE BAHIA BLANCA

A história desta igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima é sobremodo curiosa. A primeira pedra foi benzida em 1954, em ALDEA ROMANA e como lembrança da visita da Imagem Peregrina à Arquidiocese. Construída a Igreja onde se entronizou a Imagem levada de Portugal, um violento ciclone, pouco tempo depois, destruiu-a completamente. Unicamente se salvou a Imagem que permaneceu no seu altar, direita e encostada à única parede que ficou de pé. A gente considerou este facto como uma espécie de sinal da benevolência da Mãe de Deus e do Seu agrado pela devoção dos baianos da Argentina. Em breve a igreja era reconstruída e colocada no seu altar a Imagem de Nossa Senhora de Fátima Peregrina a quem, em 1966, imitando o gesto do Santo Padre, o senhor Arcebispo, Mons. Germiniano Esorto, ofereceu uma «Rosa de Ouro», benzida até por Paulo VI. Constitui um centro de piedade mariana e de peregrinações, bem como um centro de catequese.

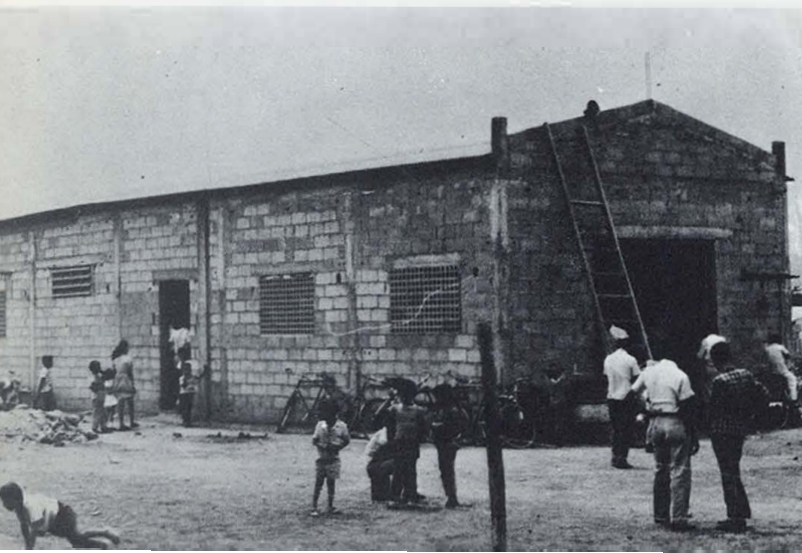
Notícia e fotos enviadas pela Srta. Sara Temossi de Martinez.



VENEZUELA DIOCESE DE BARQUISIMETO

Na freguesia de Cristo Rei, os humildes habitantes do bairro de Santa Isabel, com o seu trabalho e dinheiro quiseram construir uma capela a Nossa Senhora de Fátima. Começadas as obras em 1960, foram concluídas em 1963. Tem 20x6 m. Actualmente é uma missão pertencente à paróquia de Cristo Rei, mas pensa-se fazer dela uma paróquia independente neste mês de Outubro.

Notícia e fotos enviadas pelo Rev. Pe. José Bergkamp, pároco.





PALAVRAS DE PAULO VI AOS PEREGRINOS PORTUGUESES

Queridos filhos de Portugal:

Viestes a Roma, ao Vaticano, à casa do Papa, para trazer ao Vigário de Cristo o vosso agradecimento filial e devoto por termos ido a Fátima, como peregrino da Paz.

Com afecto, acolhemos a vossa peregrinação, apreciamos os vossos sentimentos e aproveitamos este novo ensejo para manifestar-vos pessoalmente a nossa paterna gratidão pelo caloroso acolhimento que tivemos em Portugal, quando da nossa Peregrinação a Fátima.

Que Nossa Senhora de Fátima vos guie, vos proteja e vos abençoe.

DE FÁTIMA A ROMA

OS PORTUGUESES AGRADECEM PESSOALMENTE AO SANTO PADRE A SUA VISITA A FÁTIMA

Paulo VI convidara os Portugueses a visitá-lo em Roma, retribuindo a sua visita a Fátima. «Que o visitassem, durante este Ano da Fé, como sucessor do primeiro Bispo de Roma, São Pedro, cujo XIX.º Centenário do Martírio este ano se comemora».

E os Portugueses, em grande número, representando todas as camadas sociais e presididos por um grupo de Prelados, corresponderam ao convite pontifício.

No dia 27 de Setembro, às 11,45 horas, estavam reunidos no pátio de São Dâmaso, cerca de 600 peregrinos, à frente dos quais o Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, Dr. António de Faria e Embaixador de Portugal na Itália, com os senhores Arcebispos de Braga, Lourenço Marques e Luanda, titular de Mitilene e os senhores Bispos de Leiria, Tete, Telepte e Auxiliar do Porto.

A dúvida acerca da audiência pontifícia subsistia até ao fim da Missa que, para os portugueses e em representação do Papa, celebrou o Eminentíssimo Cardeal Cicognani na Capela Paulina.

Foi o celebrante que, ao terminar a homilia (publicada a seguir), anunciou aos circunstâncias a boa nova: o Papa vai recebê-los!

Assim, ao meio-dia, quando a janela se abriu e Paulo VI se debruçou para receber e saudar os pere-

grinos, o «viva o Papa!» dos portugueses fez-se ouvir com um entusiasmo e vibração que afogava o grito de todos os demais peregrinos de outras nacionalidades.

Sua Santidade dirigiu a palavra a todos os circunstâncias, a propósito do Ano da Fé e do Sínodo dos Bispos a iniciar dois dias após, e imediatamente se dirigiu, em português, aos portugueses, em palavras repassadas de emoção e lembrança daquela multidão fervorosa de Fátima.

Antes, rezara com todos as Avé-Marias das Trindades. Agora, ouvindo o coro impressionante dos peregrinos de Portugal cantando o «Avé» de Fátima, não teve mão em si e cantou com eles, como o aprendera na Cova da Iria.

Porventura teria ficado um pouco mais com os peregrinos lusitanos, esquecido da sua doença, se um médico providencial ali não estivesse para, subtilmente, chamá-lo à realidade e obrigá-lo a retirar-se.

Um encontro de família e um adeus de saudade que ficará na memória de todos: do Papa e dos peregrinos portugueses que, visitando o Vigário de Cristo, em Roma, durante o Ano da Fé, foram levar ao Papa Paulo VI o testemunho da sua perene gratidão pela vinda do Romano Pontífice a Fátima.

No pátio de S. Dâmaso, os peregrinos portugueses saudam o Santo Padre



HOMILIA DO CARDEAL CICOGNANI

Senhores Arcebispos e Bispos, membros do Clero, meus irmãos:

Sinto-me profundamente feliz e honrado por receber-vos neste momento e neste lugar, em nome do Santo Padre. Sua Santidade tinha desejado tanto receber-vos pessoalmente para dizer-vos da sua gratidão pelo afectuoso e filial acolhimento que teve na terra de Santa Maria quando da sua peregrinação a Fátima.

Inesquecível aquele 13 de Maio. Reverberava à distância de 50 anos o acontecimento — Mistério e Milagre — que lá teve lugar: uma imensa multidão, silenciosa a rezar e a fazer penitência; as mais altas autoridades eclesiásticas e civis a dar testemunho da solenidade daquela celebração; o Vigário de Cristo em pessoa, a dizer a Santa Missa, a dirigir a sua palavra aos presentes, a abençoar a multidão. A um lado do

altar, a Irmã Lúcia dos Santos, a única sobrevivente, dos três pastorinhos que viram a Senhora; a impotente Basílica, onde repousam os dois irmãozinhos — Francisco e Jacinta — agraciados também pela predilecção de Maria. E em volta tantas instituições religiosas e obras de assistência, a darem testemunho concreto da resposta dos homens ao apelo da Mãe de Deus.

Hoje viestes ao Vaticano para trazer o vosso agradecimento ao Santo Padre por ter ido Ele, como Peregrino da Paz, ajoelhar-se na Cova da Iria diante da Imagem d'Aquela que ali, naquele lugar bendito, não cessa com materna generosidade, de conceder assinaladas graças a todos os que a Ela recorrem.

O Papa, posso afiançar-vos, recorda-se com frequência de Fátima, da imagem devota da Senhora e de todo o bom povo português a quem dedica o mais profundo afecto.

A essas recordações e a esses sentimentos do Santo Padre associo os meus, pois, como sabeis, também eu tive a felicidade de lá estar, naquele abençoado dia, ao lado do Sumo Pontífice.

Meus irmãos: a grande lição de Fátima está contida nestas duas breves

palavras: Oração e Penitência. Nada de mais autêntico, no âmbito da verdadeira piedade cristã.

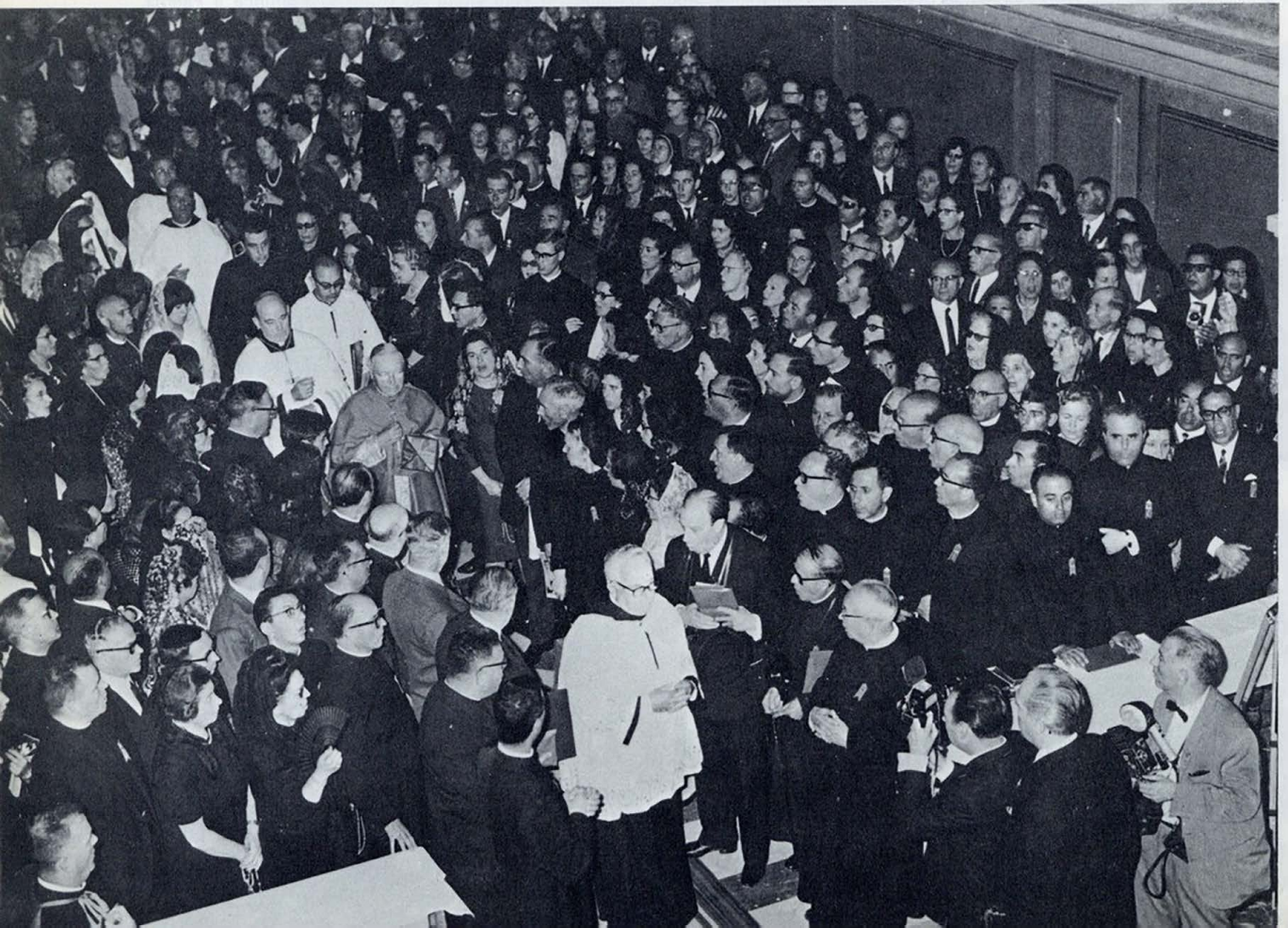
A oração de facto deve ocupar um lugar de suma importância, na vida da Igreja. É o que nos ensinam as palavras de Cristo quando declarou ser desejo do Pai encontrar adoradores em espírito e verdade.

É o que nos revelam a recomendação do Salvador de rezarmos com toda a confiança e a do Apóstolo S. Paulo de não esmorecermos na oração.

É o que nos estão continuamente a sugerir as múltiplas e prementes necessidades da Igreja. A oração é o grande meio de salvação. É ao mesmo tempo o fim supremo e próximo da verdadeira religião.

Por sua vez, a penitência encarecidamente recomendada pela Revelação Divina tanto no Antigo, como no Novo Testamento, representa a maneira mais concreta e natural pela qual o Homem, chamado a tomar parte na obra salvífica de Cristo, como membro do Seu Corpo Místico, participa também da expiação que Ele ofereceu por todos.

A Igreja de Deus é, por vocação divina, santa e irrepreensível.



Contudo, nos seus membros que ainda peregrinam nesta terra é imperfeita e defectível. E por conseguinte continuamente necessita de conversão e de renovação. Mas estes dois movimentos fundamentais da espiritualidade cristã vão buscar adequada concretização na penitência interior e exterior, individual e colectiva.

Além disso, pelo facto de ter recebido a missão de indicar aos homens o recto gozo das coisas deste Mundo, a Igreja possui também o dever de inculcar a penitência.

É esta que manifestada em suas diversas formas os defende do perigo constante de se deixarem seduzir pela miragem fugaz das realidades terrenas.

Oração e penitência. É este o binómio da mais alta espiritualidade religiosa que localiza o culto prestado em Fátima à Mãe de Deus, na linha da genuína piedade mariana: a que tem Cristo por centro, a que se orienta para Cristo, a que se baseia na mediação de Cristo e dela inteiramente depende.

Oração e penitência. Este o significado da mensagem de renovação que de Fátima irradia.

Estas as características do testemunho de Fé que de Fátima sobe ao Céu.

Do trono da Sua glória, digno-se a excelsa Mãe de Deus volver os Seus olhos maternais para vós aqui presentes que viestes a Roma para agradecer ao Santo Padre a sua peregrinação à Cova da Iria.

Das suas mãos dadivosas desçam abundantes graças de predilecção sobre a vossa Nação Fidelíssima, sobre o vosso Episcopado, sobre o vosso Clero, sobre os vossos Religiosos e Missionários, sobre o vosso Laicado, sobre o Povo Cristão que em Fátima com tanto fervor A invoca.

Esta é uma missa de agradecimento. O vosso agradecimento filial ao Santo Padre pela sua peregrinação a Fátima. Do paterno agradecimento do Santo Padre à Nação Portuguesa, pelo devoto e caloroso acolhimento que Ele teve em Fátima, por parte de todos os portugueses.

Ele mesmo a desejou. Ele mesmo a aprovou. E agora quando terminar esta celebração, sinto-me feliz por dar-vos este anúncio — Ele vos convida a reunir-vos todos no Pátio de S. Dâmaso. Da varanda interna do Palácio Apostólico Ele, pessoalmente, em sinal da sua gratidão e da sua benevolência, com todo o afecto, vos abençoará.

OFERTAS DE PORTUGAL AO SANTO PADRE

Ao ofertório da Missa celebrada pelo Cardeal Cicognani, em representação do Santo Padre, os peregrinos portugueses fizeram a apresentação das suas ofertas ao Papa.

Representando o esforço do Sumo Pontífice em prol da paz cuja intenção o trouxe aos pés de Nossa Senhora de Fátima, uma pomba branca. Ofereceram-lhe ainda uma cestinha de prata; uma medalha comemorativa da visita de Paulo VI a Fátima, do Município de Vila Nova de Ourém; uma placa com o mesmo significado da cidade de Leiria; uma obra histórica sobre a Crucifixão de Cristo, da autoria de Francisco Costa e entregue pelo autor.

Porventura a mais interessante oferta foi a dos jovens de Portugal que, por intermédio da M. P. lhe entregaram a obra de dois rapazes, alunos das nossas escolas técnicas, uma imagem em bronze do Menino Jesus, por eles modelada.

Além de outras prendas de sentido prático, o Senhor D. João Pereira Venâncio entregou ao Santo Padre uma carta da Irmã Lúcia, mas cujo texto ainda não foi tornado público.

Na véspera da audiência pontifícia, os Prelados portugueses e muitos sacerdotes concelebraram na igreja de Santo António, tendo comungado todos os peregrinos. Ao meio dia, no palácio da Embaixada Portuguesa no Vaticano, o senhor Embaixador Dr. António Leite de Faria ofereceu um jantar a todos os Bispos e altas individualidades, afirmando, aos brindes, que a visita de Paulo VI a Fátima constituiu o facto mais importante da história da Embaixada de Portugal ao longo dos seus quinhentos anos de existência.



Na Capela Paulina, os Bispos e peregrinos portugueses, momentos antes da celebração da Santa Missa pelo Cardeal Cicognani

A SANTÍSSIMA TRINDADE NA MENSAGEM DE FÁTIMA

CÓNEGO BARTHAS

SERÁ uma banalidade dizer que os ensinamentos do II Concílio do Vaticano são a adaptação dos do Evangelho ao nosso tempo.

Ora está mil vezes demonstrado que a Mãe de Deus, Esposa do Espírito Santo, não veio a Fátima senão para reavivar nas almas o espírito do Evangelho que por várias causas, tende a enfraquecer entre os nossos contemporâneos.

Há, portanto, uma concordância perfeita entre a Mensagem do Santo Concílio e a de Fátima. Procuremos verificá-la por aquilo que constitui o «fundamento trinitário» numa e noutra mensagem ao mundo moderno.

Pelo que se refere ao carácter trinitário na doutrina do Concílio, bastar-nos-á recordar a supra-abundante demonstração feita na revista «Estudios Trinitários» de Salamanca pelo Rev. Pe Nereo Silanes. (1) Além disso não proclamou Sua Santidade Paulo VI, na terceira sessão, que a incomparável assembleia dos Padres conciliares era inteiramente dedicada à confissão da glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo?

Seria realmente muito estranho que não encontrássemos este mesmo carácter trinitário na mensagem da Virgem em Fátima.

NAS ORAÇÕES DO ANJO

Certos teólogos modernos receiam que, ao pregar a mensagem de Fátima, se ensine ao povo uma doutrina e uma ascese da qual Maria seria o objecto demasiado exclusivo, o que representaria, dizem eles, um roubo à majestade absoluta do Altíssimo e enfraqueceria o amor devido ao nosso Salvador.

Felizmente tal receio desaparece imediatamente após a primeira vista de olhos sobre os autênticos ensinamentos da Senhora da Azinheira e ainda antes sobre os do Anjo Precursor que prepara a alma dos pastorinhos para os «desígnios de misericórdia» que acerca deles tinham os Santíssimos Corações de Jesus e de Maria.

A primeira preocupação do Anjo do Cabeço não foi de ensiná-los a rezar e muito menos de dirigir súplicas a Nossa Senhora que, no ano seguinte, viria visitá-los e instruí-los, mas a prostrar-se em adoração diante do Deus único e transcendente.

Embora pensasse na guerra que então lavrava (1916), pois se denominou a si próprio o Anjo da Paz, não lhes pede que implorem essa paz; era mais urgente para ele dirigir o pensamento e o coração dos seus alunos para Aquele de quem dependem todos os impérios e diante de quem se devem dobrar todos os joelhos no Céu e na Terra.

Não há nenhuma súplica nem tão pouco o nome da Virgem ou referência a Ela nesta fórmula teológica que os leva a pronunciar juntamente com ele: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.»

Porque é que o espírito celeste e as crianças repetiram esta oração três vezes senão, sem dúvida, para dirigir

sucessivamente às Três Pessoas Divinas os mesmos sentimentos de fé, de adoração, de confiança e de amor que ela exprime?

A atitude de oração adoptada pelo anjo, que os pastorinhos imitaram e que doravante adoptarão para rezar — recorda a de Nosso Senhor no Jardim das Oliveiras, quando se dirigiu ao Pai para afirmar a unidade de vontade salvífica na diversidade das pessoas. E o anjo recomendou-lhes para rezarem «assim», quer dizer com este fervor e esta prostração na adoração, prometendo-lhes que desta maneira eles impressionariam os Corações Santíssimos de Jesus e de Maria.

Só nesta promessa final se encontra a única alusão à Mãe de Deus contida na primeira lição do espírito celeste.

Na segunda, sem falar na Virgem Santíssima, ensina as crianças a fazer sacrifícios.

Na terceira lição, o Coração Imaculado é somente citado no fim da bela fórmula chamada «oração eucarística».

Não devia ser antes chamada «oração trinitária», pois que ela não se dirige a Jesus-Hóstia mas directamente às Três Pessoas da Santíssima Trindade? «Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrages, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido, e, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Imaculado Coração de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.»

Apesar de destinada ao culto eucarístico, esta fórmula imerge-nos imediatamente numa profunda adoração diante da Santíssima Trindade nas Três Pessoas.

Ajoelhados diante do Tabernáculo vamos muito para além da divina presença da Vítima que lá reside, e entramos na intimidade da Trindade que é o princípio de toda a luz, toda a vida e todo o amor.

Em Massabielle, diante de Bernardette que recitava o Terço, a primeira palavra que saiu dos lábios da Visão, no fim da primeira dezena, foi a doxologia: «Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.» Assim Maria ensina-nos que o dever essencial do homem é de reconhecer o soberano domínio do Deus vivo em Três Pessoas.

Os pequenos videntes de Fátima, na Primavera de 1916, aprenderam a adorar a Deus de rosto por terra; alguns meses mais tarde aprenderam a adorar as Três Pessoas Divinas ao mesmo tempo e que convém adorá-Las profundamente.

NAS APARIÇÕES DE 1917

Graças à sua admirável docilidade, a Senhora de Luz encontrou almas profundamente religiosas inteiramente voltadas para a Santíssima Trindade, prontas a obedecer.

As fórmulas do Anjo tornaram-se-lhes familiares. Com efeito desde 13 de Maio a Senhora recompensa-os com esta visão beatificante cuja recordação daí por diante os deveria fortalecer e, para Lhe agradecer, são as palavras da oração eucarística que lhes vêm aos lábios: «Santíssima Trindade eu Vos adoro ... Meu Deus eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.»

Daqui em diante o pensamento do Altíssimo e das Três Pessoas Divinas estará continuamente na oração dos três videntes, e sempre subjacente nos ensinamentos de Nossa Senhora. É verdade que em cada uma das Suas visitas, Ela insiste na recitação quotidiana do Terço, oração directamente mariana. Mas longe de ser exclusivamente para glória de Maria, começa pelo «Credo» em que as Três Pessoas são nomeadas com as três operações respectivas que a fé lhes atribui.

Além disso, entre cada dezena, o devoto da Virgem repetirá a doxologia trinitária: «Glória ao Pai ... etc.»

A devoção ao Coração Imaculado de Maria tem um lugar especial na Mensagem de Fátima: lastimam-se alguns de que ela pode transformar a devoção a Maria em sentimentalismo infecundo. Teriam razão para criticar os que fizessem do culto do Coração Imaculado o «centro» essencial da Mensagem. A mola real de toda a religião é a Unidade Divina, a Trindade das Pessoas.

Mas pode dizer-se que a devoção ao Imaculado Coração é o centro «essencial» do que há de novo na Mensagem em relação aos ensinamentos das anteriores manifestações marianas.

Pode até ver-se nisso a chave de tudo o que a Mãe de Deus pediu aos cristãos por intermédio dos pastorinhos.

Ela é a «coroa», quer dizer, a suprema perfeição do amor daqueles que querem reconhecer-se como Seus filhos e obedecer aos Seus desejos. Espera que nos apliquemos zelosamente a seguir os conselhos de penitência e oração que nos ofereceu, e de que os Seus pequenos confidentes são exemplos perfeitos. Quer ainda que, como eles, cheguemos a fazer tudo «por amor» ao Seu Coração Imaculado.

Uma observação que nos parece importante — quando se trata desta devoção a Senhora da Azinheira deixa de falar em Seu próprio nome; já não diz: «Eu quero» ou «Eu desejo» mas «Jesus quer» (13 de Junho), ou «O Senhor quer ...» (13 de Julho).

Já não é a Rainha do Céu e da Terra; passa a ser somente a embaixatriz do Rei dos Céus que quer estabelecer esta devoção na Igreja.

O verbo «estabelecer», que emprega duas vezes para uma devoção que é praticada já, parece indicar que se trata de a renovar, de a reavivar e, acima de tudo, de a estender a toda a Cristandade e de não a abandonar a um escol de fiéis. Por causa desta «novidade» Maria apoia-se na autoridade de Seu Filho e do céu donde vem como Ela própria declarou logo na primeira aparição.

Como que por uma espécie de modéstia Ela não quer coagir-nos a amar «do coração» o Seu coração tão puro, como Ela mesma nos ama.

Vamos ver como Lúcia, já crescida, aprende que esta devoção era desejada não só pelo Seu Filho mas por toda a Santíssima Trindade.

NAS APARIÇÕES A LÚCIA QUANDO NOVIÇA

Como anunciou em 13 de Julho de 1917, Maria voltou, nos tempos tumultuosos de que tinha falado, a visitar Lúcia, já religiosa doroteia, e a concretizar-lhe a vontade do Céu a respeito da devoção ao Imaculado Coração.

É devido a essas visitas ulteriores que Lúcia aceita ficar mais tempo na Terra.

Desejaria seguir para o Céu, como Jacinta e Francisco, com Aquela que irradiava tanta bondade e beleza e que lhes havia feitos aborear alguns momentos de felicidade semelhante à do Paraíso.

Mas Nossa Senhora propôs-lhe que ficasse «szzinha» entre os homens porque Jesus queria servir-se dela para que a Sua Mãe fosse mais conhecida e amada, e para estabelecer esta devoção na Igreja. Em face de certa tendência actual oposta a toda a devoção para com a Virgem Santíssima e os Santos nunca será demais acentuar o espírito teocêntrico e Cristocêntrico da Mensagem de Fátima.

Falando, apenas, nas três manifestações sobrenaturais mais conhecidas da vida posterior de Lúcia: na primeira vemos Jesus-Menino defender a causa de Sua Mãe; na segunda só Nosso Senhor se fará ouvir; e na terceira a Santíssima Trindade, nas Três Pessoas, a apoiarem de forma magnífica os desejos expressos de Nossa Senhora.

Estas revelações posteriores, que tiveram lugar em 1925, 1927 e 1929, conhecemo-las por diversos documentos publicados por autorização da Irmã Lúcia e com autoridade eclesiástica, mas principalmente pela carta da vidente a Sua Santidade Pio XII datada de Tui (Galiza) a 2 de Dezembro 1940.

A 10 de Dezembro de 1925, noviça em Tui aos deztoito anos, Lúcia viu a Virgem acompanhada do Menino Jesus «que falou em primeiro lugar» para exortar a vidente a ter piedade do Coração de Sua Mãe, que se via rodeado de espinhos como ela havia visto na azinheira oito anos antes, e a fazer o possível para conseguir a aquiescência aos desejos de Maria quanto à devoção ao Seu Coração Imaculado, especialmente pela Comunhão Reparadora dos primeiros Sábados.

A confidência celeste de 17 de Fevereiro 1927 não parece ter sido feita numa aparição própria dita.

Não foi a Virgem que interveio, segundo o testemunho de Lúcia, quando ela expunha diante do tabernáculo a sua inquietação de consciência sobre o que poderia revelar acerca das graças tão especiais recebidas nas duas primeiras aparições e, sobretudo, acerca do grande aviso da terceira.

A resposta veio pela voz do Divino Hóspede do Tabernáculo: acerca das duas primeiras aparições podia ela responder a todas as perguntas que lhe fossem feitas — e até era necessário que o fizesse: — mas sobre o segredo de 13 de Julho, devia guardar segredo, por enquanto.

NUMA APARIÇÃO A LÚCIA QUANDO PROFESSA

Em Junho de 1929 havia seis meses que a Irmã Lúcia tinha feito os seus votos. Durante a sua vigília habitual de oração, na noite de Quinta-feira diante do Tabernáculo, foi favorecida com uma visão importantíssima em que a Santíssima Trindade vem, de alguma forma, sancionar a Mensagem da azinheira interessando-se pela consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria e pela sua conversão.

Vejamos a descrição da vidente ao Soberano Pontífice:

«Em 1929, por meio doutra aparição, Nossa Senhora pediu a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração, prometendo por este meio impedir a propagação dos seus erros e a sua conversão.

Esta comunicação fez-se assim. Tinha obtido licença dos meus superiores e do meu confessor para fazer a hora santa das onze à meia-noite de todas as Quintas para as Seixtas-feiras.

Uma noite, havia somente a luz da lâmpada do santuário ... de repente uma luz sobrenatural iluminou toda a capela e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Envoltas numa luz ainda mais brilhante via-se na parte superior da cruz um rosto humano com meio corpo (O Pai). Sobre o peito uma pomba (o Espírito Santo) e pregado na cruz o corpo de um outro homem (o Filho).

Um pouco abaixo da cintura viam-se suspensos no ar um cálice e uma hóstia grande sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que tombavam das faces do Crucificado e duma chaga do lado.

No braço direito da cruz estava Nossa Senhora ... (Era Nossa Senhora de Fátima com o coração na mão esquerda, sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e de chamas). Debaixo do braço esquerdo da cruz algumas letras que pareciam feitas de água cristalina que corria para cima do altar, formavam as palavras: «graça e misericórdia».

Compreendi que me tinha sido mostrado o mistério da Santíssima Trindade e recebi sobre este mistério luzes que não me é dado revelar.

Depois Nossa Senhora disse-me: «é chegado o momento em que Deus pede ao Santo Padre para fazer, em união com todos os Bispos do Mundo, a consagração da Rússia ao Meu Coração Imaculado prometendo deste modo salvá-la ... etc.».

Com efeito esta carta animou Pio XII a examinar o aspecto teológico desta proposta e a seguir o exemplo do seu predecessor Leão XIII que, no princípio do século, tinha consagrado o Mundo inteiro e a Igreja ao Sagrado Coração de Jesus.

Dois anos depois, por ocasião das bodas de prata das aparições em 31 Outubro 1942, numa mensagem radiodifundida em português aos peregrinos de Fátima pronunciou a consagração do Mundo inteiro ao Imaculado Coração com uma alusão muito clara a este povo querido de Maria, em que cada família guarda escondido para melhores dias um ícone venerado da Mãe de Deus.

O Papa renovou-a, com mais solenidade, na Basílica do Vaticano no dia 8 de Dezembro seguinte, festa da Imaculada Conceição. Coagido pelas súplicas dum Bispo russo convertido, Mons. Pavel Meletieff, e pelas instâncias dos católicos russos exilados, o Soberano Pontífice escreveu a 7 de Julho 1952 «uma carta a todos os povos da Rússia» convidando-os a colocar-se sobre a protecção da «Bogoroditza» (Mãe de Deus) e a consagrar-se ao Seu Coração Imaculado.

Era preciso um teólogo mais competente do que um pobre pároco de aldeia para comentar convenientemente a visão sublime de Lúcia e para daí tirar os ensinamentos que ela comporta. Aí a Trindade Divina aparece-nos soberanamente interessada no desapareci-

mento dos erros denunciados por Maria na azinheira, como na paz do Mundo sacudido por esses erros. A Sua excepcional intervenção é uma maneira soberana de insistir em prol da consagração da Rússia, apresentada pela Virgem e pela Santíssima Trindade como condição indispensável da sua conversão e da paz.

Numa luz sobrenatural que evocava a das visões beatificantes, de 13 de Maio e Junho de 1917, a antiga pastorinha viu uma grande cruz feita duma luz cujo brilho excede mas não eclipsa a que ilumina a capela. Sobre esta cruz de redenção estão, por assim dizer, reunidas com Cristo, senão crucificadas com Ele, as duas outras Pessoas Divinas cuja vontade redentora era realmente unânime, «única», com a vontade do Filho que se imolava à glória do Pai e pelo poder do Espírito.

O cálice e a hóstia junto da cruz expressam bem a continuidade entre o Calvário e o altar do sacrifício. Recordamos igualmente que o cristão também pode participar na obra redentora comunicando o Corpo e o Sangue de Cristo sob as espécies eucarísticas do pão e do vinho.

Será possível não ver neste símbolo uma exortação à Comunhão reparadora sobre a qual Maria tanto insistiu, depois de Seu Filho, na visita à Irmã Lúcia a 10 de Dezembro de 1925?

No braço da cruz lá está Nossa Senhora para recordar que esteve presente no Calvário ao lado do Seu Filho imolado, e ainda para renovar, diante da Santíssima Trindade, o Seu pedido pela Rússia.

Mostra o Seu Coração rodeado de cruéis espinhos porque Ela é a primeira das almas reparadoras, e, além disso, para pedir «consolação», segundo a expressão dos pastorinhos que pelos seus sacrifícios e pelo seu amor tão bem se consagraram a consolar este Coração doloroso.

Esta presença junto do Filho moribundo lembra-nos ainda, que pelas mãos da Celeste Mediadora passam os dons de graça e misericórdia que as Três Pessoas Divinas querem derramar sobre o Mundo.

Como dizia a pequena Jacinta «Deus comunica-nos as Suas graças por intercessão do Coração Imaculado de Maria e não devemos hesitar em Lhas pedir».

Se o princípio de todos os dons divinos se encontra na vida íntima da Santíssima Trindade, fonte de toda a vida, são aplicados às almas pelos méritos infinitos do Sangue de Cristo, fruto do seio de Maria, derramado na cruz, e distribuídos às almas pela mediação da Mãe de Misericórdia.

Oh! como desejaríamos tomar parte nestas luzes divinas que fizeram penetrar o olhar da jovem Doroteia nos arcanos do mistério trinitário! ...

Mas Ela previne que nada pode revelar. Como S. Paulo foi, sem dúvida, conduzida até ao terceiro céu! ...

Transportada ao paraíso, ouviu aí como o Apóstolo «palavras inefáveis que ao homem não é permitido repetir» (II Cor. 12, 4).

CONCLUSÃO

Há já muito tempo que o Cardeal Cerejeira afirmou: «Fátima ainda não disse ao Mundo a sua última palavra ...»

Continua na página 38

RESÚMENES

APARICIÓN DE OCTUBRE 13

Según las más seguras estimativas, estuvieron presentes en Cova da Iria para asistir a la última aparición de la Virgen, unas setenta mil personas de todos los puntos del país. El día 12 por la noche ya se encontraban en las cernias de Cova da Iria muchos miles de personas de todas clases sociales. Cerca de las 11,30 del 13 la multitud se adensó alrededor de la encina sobre la cual vendría la «Aparición». Después han llegado los videntes. Al medio día se les apareció la Madre de Dios y empezó el acostumbrado diálogo con Lucía quien preguntó a la «aparición» «quien era y que deseaba.» La Virgen contestó «Soy la Señora del Rosario, quiero que me edifiquen aquí una capilla y que rezéis el rosario todos los días». Les anunció además que la guerra se acabaría pronto y daría cumplimiento a algunos pedidos que le fueron hechos. Sus últimas palabras fueron. «No ofendan más a Nuestro Señor que ya está demasiado ofendido!»

Al despedirse parece haber señalado el sol y Lucía gritó, instintivamente, al pueblo que mirara en aquella dirección. Había llovido toda la mañana y las gentes tenían las ropas empapadas en agua, el cielo estaba muy cargado. Inmediatamente aparece el sol y, de modo muy extraño, empieza a revolverse sobre sí mismo proyectando rayos de luz de diferentes colores en todas direcciones. Para durante unos instantes y empieza de nuevo su loca revolución. La gente, tomada de espanto se ha llenado de pavor al notar que el sol se desprendía del firmamento y venía en dirección al suelo. Empezaron a gritar y a rezar en altos brados, pidiendo perdón de sus culpas o implorando la protección de Dios y de la Virgen. Fueron unos momentos de angustia apocalíptica. Cuando terminó la «danza del sol» las personas notaron que sus vestidos, antes completamente mojados, estaban secos. El fenómeno ha sido observado incluso por muchas personas que estaban lejos de Cova da Iria y ni siquiera sabían lo que allí sucedía. Sin embargo los videntes nada observaron. Estaban entretenidos en la contemplación de las visiones que la Virgen les había prometido. Al lado del sol pudieron ver la Virgen y San José con el Niño Dios bendiciendo a la gente; Nuestro Señor Jesucristo a bendecir al mundo; la Virgen Dolorosa y la Virgen con el atiendo del Carmen.

Después de esto muchos se han rendido a la evidencia de las «Apariciones» y poco después la veracidad de los niños era confirmada por las autoridades competentes. A cincuenta años de distancia, sin embargo, lo que más vivo permanece no es el espectáculo extraordinario del sol «bailando» sino el «mensaje» de la Virgen.

EL MILAGRO DEL SOL

El autor de este artículo es el señor Cardenal Francis Spellman, Arzobispo

de New York. Al reportarse al milagro del sol afirma que ninguna fuerza natural lo ha producido; hay que descartar la explicación de una alucinación colectiva pues incluso personas a muchos kilómetros de distancia y no sabiendo lo que se pasaba en Cova da Iria lo han observado. Y entre todos los testigos había creyentes y no creyentes. En uno de los pasajes de su artículo nos dice que una visita a Fátima causa una gran emoción: «No sé cómo explicarlo, pero uno siente que sus oraciones son escuchadas». Termina con estas palabras: «El mensaje de Fátima es un mensaje de que el mundo de nuestro siglo necesita escuchar. Es un mensaje de arrepentimiento, un mensaje de paz... Estoy seguro de esto: la paz no vendrá sin fe en Dios, sin oración. El pedido de la Virgen de Fátima para que los católicos rezen el rosario trasciende los límites del catolicismo e invita a todos los creyentes a alistarse en una cruzada de oración a favor de la paz. No espero que todos acrediten en Fátima. Mas espero que todos estén de acuerdo con la finalidad de su mensaje. Que cada uno pida la paz a su modo».

LA IGLESIA DEL SILENCIO EN FÁTIMA

Los días 12, 13 y 14 de septiembre se ha realizado la peregrinación de los refugiados del «telón de acero». Entre los distinguidos peregrinos hay que señalar la presencia del Cardenal José Beran, Arzobispo de Praga, 18 años prisionero de los nazis y luego de los comunistas, quien nos ha manifestado su gozo por encontrarse en Fátima y su gran esperanza de que muy pronto se realice la promesa de la Virgen: «al fin mi Corazón triunfará»

Vino también el fundador de la Obra Internacional de Ayuda a la Iglesia Perseguida, Padre Werenfried van Straaten quien ha pronunciado una notable conferencia en la Sede del Ejército Azul, de la cual resumimos algunas de sus principales ideas: «El diálogo que muchos quieren entablar con el Comunismo bajo el pretexto de que ha abandonado su ateísmo, es imposible porque el Comunismo na ha abdicado de su idea esencial de odio contra Dios y contra la Iglesia, como la han proclamado repetidas veces los últimos Papas. El viaje de Paulo VI a Fátima ha sido una tentativa para hacer penetrar en la conciencia de los cristianos el mensaje de la Virgen — penitencia y oración. Se observan, hoy día, algunos indicios de quiebra del Comunismo, tales como el desprestigio que sufre ante los jóvenes, el bautizo de Svetlana Stalin, que son fruto de los rosarios de la gente sencilla y de sus sacrificios. Hay que confiar en la intercesión de María y suplicarle ardientemente para que se termine el odio contra Dios y los hermanos, sustituyendolo por la caridad».

LA SANTÍSIMA TRINIDAD EN EL MENSAJE DE FÁTIMA

Escribe el conocido canónigo Barthas, gran devoto de la Virgen y conocedor de las cosas de Fátima, Director de «Fátima — Editions» de Toulouse. Nos pone en contacto con las pruebas del sustrato trinitario del mensaje de Fátima

y nota el paralelismo entre las enseñanzas del Concilio Euménico Vaticano II sobre la Trinidad y el mensaje de Fátima, un resumen del Evangelio adaptado a nuestro tiempo, como lo es la doctrina del Concilio.

Luego en las apariciones del Angel a los pastorcitos aparece claramente este misterio fundamental del Cristianismo, sea en las oraciones que les ha enseñado, sea en el modo como habian de ser recitados. Cuando las apariciones de la Virgen los niños ya estaban como que entrenados en la adoración de Dios Trino. El rosario que la Virgen pide a los niños para rezar todos los días es intercalado con el «Gloria al Padre, al Hijo y al Espíritu Santo». A Lucía, en diversas visiones se le presenta la Santísima Trinidad para inculcarle la devoción al Corazón de María. Una de esas visiones ha sido sobremetana interesante. Sobre la misma nos cuenta Lucía: «Comprendí que ma había sido manifestado el misterio de la Santísima Trinidad y he recibido luces que no me es dado revelar. Después de esta visión la Virgen me dijo: ha llegado el momento en que Dios pide al Santo Padre para hacer, en unión con todos los Obispos del mundo, la consagración de Rusia a mi Inmaculado Corazón, prometiendome de este modo salvarla...»

En su conclusión el autor afirma: «No creo que este misterio, en sus aspectos infinitos haya llegado a su completo desarrollo, pese al triunfo que ha supuesto la peregrinación del Santo Padre a Fátima. Pero la hermosa visión que la Hermana Lucía nos cuenta es digna de servir de punto final a la grande obra divina iniciada con las apariciones del Angel hace 51 años. Este misterio nos aparece como una intervención de la Santísima Trinidad en favor de una humanidad demasiado olvidada de su destino».

50º ANIVERSARIO DE LA REVOLUCIÓN COMUNISTA

La «Revolución de octubre» casi ha coincidido con la «Aparición» del mismo mes. Pero lo que relaciona los dos hechos — Apariciones de Fátima y Comunismo — no es la coincidencia en el tiempo sino el contenido del «mensaje» y del «secretos» de Fátima. El triunfo del comunismo ateo había sido anunciado a los videntes que nada comprendían de estas cosas, con cuatro meses de anterioridad, el 13 de julio, cuando la Virgen les dijo que «vino a pedir la consagración de Rusia a su Inmaculado Corazón... Que si sus pedidos fueran escuchados, Rusia se convertiría. sino esparciría sus errores por el mundo, muchas naciones serian destrozadas y la Iglesia perseguida...».

Aconteció como la Virgen dijo. A atestiguarlo tenemos toda la historia contemporánea. En este mismo número publicamos los testimonios de la Iglesia del Silencio.

Los cristianos debemos conmemorar también este centenario, el de la «revolución de octubre», llevando a la práctica el «mensaje» de la Virgen para conseguir la paz para la Iglesia y para el mundo, como lo dijo e hizo el Papa Paulo VI en su peregrinación a Fátima, por medio de la Oración y Penitencia.

RÉSUMÉS

L'APPARITION DU 13 OCTOBRE

Selon les calculs les plus sérieux, environ soixante-dix mille personnes de tous les points du pays devaient être présentes à la Cova da Iria, pour assister à l'apparition de la Vierge. Dès le 12 au soir, plusieurs milliers de personnes se trouvaient déjà à proximité de la Cova da Iria. Vers 11h 30 du jour 13, la multitude des Pèlerins et curieux se rassemblait autour du chêne vert sur lequel Notre-Dame ferait son apparition. Ensuite arrivèrent les Voyants. A Midi eut lieu l'apparition et commença le dialogue avec Lucie. A la question usuelle: «qui elle était et ce qu'elle désirait» la Vierge Marie répondit être la «Dame du Rosaire et qu'Elle désirait là une chapelle et encore qu'Elle voulait qu'ils prient le chapelet tous les jours. Elle annonça que la guerre allait finir et qu'Elle satisfierait quelques unes des demandes qu'ils lui firent». Ses dernières paroles furent: «N'offensez plus Notre-Seigneur qui est déjà tant offensé.»

En disparaissant, Elle parut indiquer le soleil et, Lucie instinctivement cria au peuple: «regardez vers le soleil». Il plut durant toute la matinée, les personnes avaient les vêtements inondés, le ciel était très chargé. Subitement le soleil apparut, et, étonnement, commença à tourner sur lui-même et à projeter des rayons de lumière de différentes couleurs, en toutes les directions. Il s'arrêta durant quelques instants et commença à tourner de nouveau. La foule, déjà surprise, s'épouvanta au moment où le soleil allait se détacher du firmament et se précipiter vers la Terre. Elle commença à crier et à prier à haute voix, soit demandant pardon de ses péchés soit implorant la protection divine et l'aide de Notre-Dame. Ce furent des moments d'angoisse apocalyptique. Les personnes constatèrent à la fin que les vêtements, auparavant inondés, étaient complètement secs. Le phénomène fut de plus, observé par beaucoup d'autres personnes qui étaient à plusieurs kilomètres de distance de la Cova da Iria. Les trois Voyants ne l'observèrent pas. Tandis que le peuple criait, effrayé, les Petits purent voir, à côté du soleil immédiatement après le retour de Notre-Dame au Ciel, la propre Vierge Marie et Saint Joseph avec l'Enfant Jésus faisant le geste de bénir. Notre-Seigneur bénissant le monde et encore la Vierge Marie Douleuse et vêtue comme est représentée Notre-Dame du Carmel. Après ceci beaucoup se rendirent à l'évidence des apparitions et, peu après, la véracité des Enfants était confirmée par les autorités compétentes. A cinquante ans de distance ce qui de ces manifestations extraordinaires subsiste, de plus vivant, c'est le propre «Message» de Fátima.

LE MIRACLE DU SOLEIL

Son Eminence le Cardinal Francis Spellman est l'auteur de cet article. Sur le phénomène solaire il dit qu'aucun

pouvoir naturel ne le suscita et que la théorie de l'allucination collective pour l'expliquer doit se mettre de côté pour ne pas avoir quelque indice de suggestion collective. Plus tard il dit qu'une visite à Fátima est une expérience émouvante et qui demeure longtemps dans la mémoire des gens. «Ne me demandez pas l'expliquer, nous sentons que nos prières sont entendues!» «Ensuite» Le Message de Fátima est un message que le monde a un extrême besoin d'entendre en ce XX^{ème} siècle si perturbé. C'est un message de repentir et un message de paix. Je suis certain d'une chose: la paix ne viendra pas sans la Foi en Dieu; elle ne viendra pas sans prière. La demande de Notre-Dame de Fátima pour que les catholiques prient le chapelet pour que la paix dépasse les confins du catholicisme et convie tous les croyants à s'inscrire dans une croisade de prière pour la plus nécessaire et la plus noble cause du monde... Je n'ai pas espoir que tous croient à Fátima; mais j'espère que tous concordent avec la fin de son Message. Que chacun prie pour la paix à sa manière.»

LA SAINTE TRINITÉ DANS LE MESSAGE DE FÁTIMA

Le bien connu Chanoine Barthas grand dévôt et connaisseur des choses de Fátima, directeur de «Fátima — Editions» de Toulouse, est l'auteur de cet article. Il nous place, dans cet écrit, en contact avec les différentes preuves de substratum Trinitaire que le Message de Fátima suppose. Il note le parallélisme entre les enseignements du Concile Oecuménique Vatican II à propos de la Très Sainte Trinité et le Message de Fátima qui est un résumé de l'évangile adapté à notre temps, aussi bien que les doctrines conciliaires. Aussitôt, dans les apparitions de l'Ange aux Pasteureaux, ce mystère fondamental du christianisme apparaît clairement, soit dans les oraisons enseignées par l'Ange lui-même, soit dans la manière dont elles devraient être récitées. Quand eurent lieu les «Apparitions» de Notre-Dame, les trois Voyants étaient déjà comme entraînés à l'adoration de Dieu en trois Personnes. Le chapelet que la Vierge recommande aux Petits, de prier tous les jours, est intercalé par la doxologie «Glorie au Père, au Fils, et au Saint-Esprit».

En diverses visions la Sainte Trinité incite Lucie à corroborer, ou mieux, à demander la dévotion au Coeur Immaculé de Marie. Une d'elle, décrite par Lúcia de manière impressionnante, en des traits vivants, porte la Voyante à cette conclusion: «J'ai compris que m'a été montré le mystère de la Sainte Trinité et j'ai reçu, sur ce mystère des lumières qu'il ne m'est pas donné de révéler.» Après, Notre-Dame me dit: «Le moment est arrivé où Dieu demande au Saint Père de faire, en union avec tous les Evêques du monde, la Consécration de la Russie à Mon Coeur Immaculé, promettant, par ce moyen, de la sauver...»

En conclusion dit l'auteur: «Nous ne croyons pas que ce mystère, dans ses aspects infinis soit arrivé déjà à son complet développement, malgré le Triomphe que lui a donné le pèlerinage du Saint Père. Mais la belle Vision que Sœur Lucie nous conte semble digne

de servir comme point final à la grande œuvre divine initiée par les apparitions de l'Ange il y a 51 ans. Ce mystère de grâce nous apparaît comme une intervention de la Très Sainte Trinité en faveur d'une humanité démesurément oublieuse de son destin.»

L'ÉGLISE DU SILENCE À FÁTIMA

Les 12-13 et 14 Septembre se réalisa le pèlerinage annoncé des réfugiés du rideau de fer. Le Cardinal Beran, un des pèlerins, nous manifesta sa certitude de ce que la promesse de la Vierge: «à la fin Mon Coeur triomphera!» s'accomplira. Le Fondateur de l'œuvre: Aide à l'Église en détresse, «de Rd. P. Werenfried Van Straaten prononça une conférence au siège international de l'Armée Bleue, de laquelle nous résumons les principales idées: Cette Oeuvre est dans l'esprit de Fátima et pour cette raison fut consacrée à Notre-Dame du Rosaire. Le dialogue que quelques uns veulent établir avec le communisme est impossible, parceque celui-ci n'abdique pas son idée essentielle de haine contre Dieu et contre l'Église, ce qui d'ailleurs a été proclamé par les derniers Papes, par Paul VI lui-même, en différentes occasions. Le voyage de Paul VI à Fátima fut une dernière tentative pour faire pénétrer dans l'esprit de tous les chrétiens le message de Notre-Dame de Fátima: pénitence et prière. Certaines manifestations comme le discrédit souffert par le Communisme devant des jeunes, le baptême de Svetlana Staline sont le fruit des chapelets récités par les humbles et de leurs sacrifices. Il faut confier à l'intercession de la Vierge Marie et Lui demander pour que la haine de Dieu et des frères croyants soit substituée par l'amour.

50^{ème} ANNIVERSAIRE DE LA RÉVOLUTION COMMUNISTE

La «révolution d'Octobre» coïncida presque avec l'apparition du même mois. Mais ce qui relie les deux faits — Apparitions de Fátima et communisme — ce n'est pas la coïncidence dans le temps, mais plutôt le contenu du «Message» et du «Secret» de Fátima. Le développement du communisme athé a été annoncé aux Pasteureaux, qui n'entendaient rien à ces choses, quatre mois avant, en Juillet, quand Notre-Dame leur dit qu'Elle venait demander la consécration de la Russie à Son Coeur Immaculé... Que si on satisfaisait à ses demandes, la Russie se convertirait sinon elle répandrait ses erreurs dans le monde, beaucoup de Nations seraient détruites et l'Église persécutée...!»

Ainsi arriva-t-il, en effet! Pour le témoiner nous avons toute l'histoire contemporaine. Dans ce même numéro nous publions les éloquentes témoignages de l'Église du Silence.

Nous chrétiens, nous devons commémorer aussi ce cinquantenaire de la «révolution d'Octobre» en mettant en pratique le «Message» de Notre-Dame pour obtenir la paix pour l'Église et pour le monde, comme le dit et le fit Sa Sainteté Paul VI dans son pèlerinage à Fátima, par le moyen de la Prière et de la Pénitence.

SUMMARY

THE CHURCH OF SILENCE

THE APPARITION OF THE 13TH OCTOBER

According to the most reliable calculations there were some 70.000 people at the Cova da Iria at the time of the last apparition of Our Lady of Fatima. They had come from different parts of the country. Already on the evening of the 12th of October thousands of people from different walks of life had gathered at Fatima. On the 13th towards 11.30 AM the multitudes pressed around the stone-oak over which the apparition had taken place in the passed. Also the little seers had arrived. At midday Our Lady appeared to them and in answer to a question of Lucy responded that she was «Our Lady of the Rosary and that she would like a chapel to be built for her on that very spot and that they should pray the Rosary every day. «Furthermore she informed them that the war was about to end and that she would fulfill some of the requests made to her. Her last words were: «Do not offend Our Lord anymore, for he has already been so much offended.»

As she was leaving she pointed to the sun. Then Lucia told the people to look in that direction. It had rained all the morning and continued to rain as the skies were heavily overcast. The people's cloths were soaked by the rain. All of a sudden the rain stopped and a brilliant sun appeared. It began to turn giddily on itself like a wheel of fire, casting great beams of fire in many colours in different directions. It stopped for a few moments and then started her «dance» again. The people were overcome by fear as the sun seemed to fall towards the earth. They began to scream, to pray in a loud voices, asking pardon for their sins and asking for God's mercy and the protection of Our Blessed Lady. They were moments of apocalyptic anxiety. As soon as the sun had finished her dance in the sky, the people noticed that their cloths were completely dry again.

The phenomenon was seen by many people who were miles away from the Cova da Iria and knew nothing of all that which was happening there. The three little shepherdchildren saw nothing of the phenomenon of the sun as they were intent and entirely absorbed by the visions of Our Blessed Lady appearing as previously promised — next to the sun — together with Saint Joseph and the Infant Jesus and seeming to bless the people; then Our Lord blessing the world; followed by Our Lady of Sorrows and Our of Carmel.

After these miraculous signs many non believers were convinced that the apparitions were actually true and shortly afterwards the competent ecclesiastical authorities also confirmed the truthfulness of the little seers stories and messages. Now 50 years having passed, the thing that remains most vivid in everybodys mind are not the phenomenon but the message of Our Blessed Lady of Fatima.

During the days 12th, 13th and 14th of September it was especially the people persecuted behind the Iron Curtain that were remembered.

Among the most prominent members of the pilgrimage of these days was Cardinal Joseph Beran, Archbishop of Prague. He had been a prisoner of the Nazis first and then of the Communists. A total of 18 years of deprivation of freedom. He will be 80 years in December 1968. One could see on his face the pleasure he felt in being in Fatima and in talking to us he expressed his firm hope that Our Lady's promise — «in the end my heart will triumph» — soon will be realised.

One of the organisers of this pilgrimage was Father Werenfried van Straaten. He belongs to the Premonstratensien Order and has been known for some 20 years as «Speckpater», working first for the refugee priests in Germany and then for the «Suffering Church» behind the Iron Curtain. He gave a moving address in the International Center of the Blue Army from which . We give just a few leading excerpts: «A dialogue with communism, many would like to see promoted, is impossible, for Communism has not abandoned yet its essential hatred of God and His Church, which fact often has been pointed out by different Pontifs in our time. The pilgrimage of Paul VI to Fatima was the last attempt to move the conscience of all christians by the message of Our Blessed Lady — to do penance and to pray. Some signs of Communist defeat can be seen to day. So for example the lost of its prestige among the younger generation. Or even the baptism of Svetlana Stalin. These are certainly some of the fruits brought about by the many rosaries prayed by some humble people joined with their sacrifices. We must confide in the intercession of Our Lady and ask her to and their hatred of God and of our brothers, so that Charity may reign in the world».

50th ANIVERSARY OF THE COMMUNIST REVOLUTION

The October Revolution almost coincided exactly with the last Apparition of Our Blessed Lady. But the two events are not so much a coincidence as one being the fulfillment of the other. For Our Lady had foretold the success of the Russian Revolution to the little shepherd children, who naturally did not understand what Our Lady was talking about, some 4 months before, in July. At that time Our Lady said «she is coming to ask for the consecration of Russia to her immaculate heart. If her requests were listened to, Russia would be converted, if not, she would spread her errors over the world and many nations would be destroyed and the Church persecuted ...»

Thus it happened We have the present condition of the world as witness. In our present number we bring accounts of the persecuted Church behind the Iron Curtain.

A Santíssima Trindade na Mensagem de Fátima

Continuação da página 35

Também não cremos que este mistério, nos seus aspectos infinitos, tivesse chegado já ao seu completo desenvolvimento, apesar do triunfo magnífico que lhe deu a peregrinação do Santo Padre a 13 de Maio último.

Mas a linda visão que a Irmã Lúcia nos conta parece digna de servir como ponto final à grande obra divina, iniciada pelas aparições do Anjo há já 51 anos.

Do princípio ao fim do seu desenvolvimento este mistério de graça surge-nos como uma intervenção extraordinária da Santíssima Trindade a favor duma humanidade demasiado esquecida do seu destino, intervenção essa de que a própria Mãe de Deus, o Anjo percursor e os três videntes são, a título diverso os agentes, os instrumentos, os órgãos.

Os «designios de misericórdia» dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria que o Anjo lhes anunciava e a Virgem Ihes revelou são um aspecto particular, uma parcela do plano de misericórdia, que as Três Pessoas Divinas realizam pela redenção e salvação do género humano.

O designio eterno do Pai é de fazer participar todos os Seus filhos na Sua própria vida divina por meio da Incarnação do Seu Filho único, e da acção santificadora do Espírito Santo. Este, pela graça, torna-os semelhantes ao Filho Primogénito e fá-los verdadeiramente Seus irmãos.

A acção constante das Três Pessoas visa reunir todos os homens, na grande família de Deus que é o Corpo Místico de Cristo, até os que estão separados pelo pecado e sobretudo estes.

Tudo o que a Virgem nos pediu, de sobre a azinheira e mais tarde, tem por fim único aumentar o número das almas que hão-de beneficiar da salvação, para realização dos designios eternos da Santíssima Trindade.

Fátima não é senão, pois, um momento da História da Salvação, um momento particularmente crucial uma vez que os meios excepcionais, verdadeiramente inauditos, de que a Virgem se serviu para nos chamar a atenção sobre a Mensagem que nos trouxe, parecem indicar que as almas nunca correram tantos e tão grandes perigos e que a lei de Amor de Seu Filho nunca foi tão ultrajosamente violada.

A todos os que A amam, a exemplo dos três pastorinhos Seus pequenos mensageiros e em união com Cristo Salvador, cumpre orar, sofrer e trabalhar, para apressar o dia em que o Coração Imaculado da Nossa Mãe do Céu gozará, enfim, do triunfo que Ela se prometeu e nos prometeu a nós, a 13 de Julho de 1917, sobre a azinheira da Cova da Iria.

C. Barthas, doutor em teologia,
director de «Fátima-Editions».
Toulouse



O pão nosso suprasubstancial nos dai hoje . . .



O pão nosso de cada dia nos dai hoje . . .

XII.^a PEREGRINAÇÃO DE PENITÊNCIA DA DIOCESE DA GUARDA

Há onze anos que grupos inúmeros de milhares de peregrinos da diocese da Guarda, ouvindo a voz da Senhora e o convite da Igreja, se juntam aos pés da Virgem, na Cova da Iria, fazendo penitência, (sòmente a pão e água como alimento), entregando-se à oração.

Também neste Ano Jubilar do Cinquentenário, 6000 pessoas, acompanhando o seu Bispo, subiram à serra de Aire — a Serra da Virgem e dos Seus Pastorinhos — trazendo consigo estas grandes intenções: para que a Igreja seja enriquecida, cada vez mais, com muitas e autênticas vocações sacerdotais, missionárias e religiosas; para que todos os homens, professando a Verdade na Caridade, cheguem à Unidade da Fé e vivam a União em Cristo; a Paz entre todos os homens no Mundo, nomeadamente em Portugal.

A meio da tarde do dia 19 de Setembro, chegaram os 6000 peregrinos transportados em quase duzentos autocarros e muitíssimos automóveis ligeiros. Concentraram-se, pelas 19 horas, junto da Cruz Alta, de onde se dirigiram processionalmente à Capelinha das Aparições para saudar Nossa Senhora e ouvir a palavra do seu Bispo, Dom Policarpo da Costa

Vaz. Acompanhavam-nos cerca de uma centena de sacerdotes, Cônegos do Cabido da Guarda, Arciprestes, Párocos e encarregados de outros diversos ministérios. Dezenas de estandartes de confrarias e associações religiosas dedicadas a Nossa Senhora.

A característica singular desta peregrinação foi a penitência. A maioria dos peregrinos veio a pão e água e regressou da mesma forma, de tal modo que se tornou um espectáculo curioso a distribuição do pão aos romeiros.

Pelas 22 horas, organizaram a sua procissão de velas em honra do Santíssimo Sacramento, que ficou exposto à adoração dos fiéis durante toda a noite. Os peregrinos fecharam um enorme círculo de luz em volta do recinto, rezando e cantando com uma devoção exemplar, que muitos estrangeiros observaram edificadas.

As 12 horas do dia 20, foi concelebrada a Missa da Comunhão Geral pelo Prelado da diocese da Guarda e muitos sacerdotes. Comungaram praticamente todos os peregrinos, já que se contaram 6000 partículas distribuídas.

A peregrinação foi aproveitada ainda para a inauguração solene da Casa-Abrigo da Diocese, situada no lugar da Moita.

A despedida foi tarde alta, com a recitação do Terço na Capelinha e Procissão do Adeus, presidido também o senhor Dom Policarpo.

E a pão e água os romeiros da Guarda regressaram às suas terras depois das 5 horas. Autêntica jornada de penitência que fica a marcar, daquela maneira de que a Virgem gosta, estas peregrinações jubilares.

O Senhor Bispo da Guarda inaugura a Casa-Abrigo da diocese, em Fátima



QUER UMA LINDA IMAGEM DE N.ª SENHORA DE FÁTIMA ?

Oferecemos aos nossos leitores, gratuitamente, uma informação preciosa. Trata-se da Casa que forneceu às dioceses de Braga e Aveiro as imagens da Virgem Peregrina que percorreu as freguesias de cada uma delas. Não é um canto qualquer: é uma oficina com dez operários especializados.

Produz, em média umas duzentas imagens por ano, 95 % das quais são imagens de Nossa Senhora de Fátima ou do Coração Imaculado de Maria.

Se precisar de qualquer imagem, não deixe de a consultar e, por favor, diga-lhes que viu esta nota na revista « FÁTIMA — 50 ».

A direcção é a seguinte:

Avelino Moreira Vinhas

Aptdo. 3 Coronado — (SÃO ROMÃO)

Maqueta do monumento a Paulo VI, a erigir na esplanada de Fátima, em memória da sua peregrinação a este Santuário.

